

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL MESTRADO**

ALINE MARIA DA SILVA MÜZELL

**CARACTERÍSTICAS DAS DISSERTAÇÕES APROVADAS NO
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNISINOS NO PERÍODO DE 2002 A 2015**

SÃO LEOPOLDO

2017

Aline Maria da Silva Müzell

CARACTERÍSTICAS DAS DISSERTAÇÕES APROVADAS NO
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNISINOS NO PERÍODO DE 2002 A 2015

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

São Leopoldo
2017

M994c Müzell, Aline Maria da Silva
Características das dissertações aprovadas no curso de
Mestrado em Ciências Contábeis da Unisinos no período de 2002 a
2015 / por Aline Maria da Silva Müzell. – 2017.
94 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, São
Leopoldo, RS, 2017.

“Orientador: Dr. Ernani Ott.”

1. Ciências Contábeis. 2. Dissertações. 3. Curso de Mestrado. 4. Linhas
de Pesquisa. 5. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. I. Título.

CDU: 657:378

ALINE MARIA DA SILVA MÜZELL

**CARACTERÍSTICAS DAS DISSERTAÇÕES APROVADAS NO
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNISINOS NO PERÍODO DE 2002 A 2015**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Aprovado em 27 de Junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Pro^a. Dr^a. Maria Ivanice Vendruscolo – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof. Dr. Cristiano Machado Costa – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Ao meu marido, aos meus pais, ao meu
irmão, e, de forma muito carinhosa, ao meu filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu amado Mauro, aos meus pais Denise e José Luiz e ao meu irmão Gianluca pelos incondicionais apoio, carinho, compreensão e ajuda.

Agradeço a todos os professores cuja paciência e devotamento à profissão possibilitou-me adquirir novos e preciosos conhecimentos e mostraram-me a simples, contudo irreversível relação universal de que não podem existir bons alunos sem que, em primeiro lugar, frutifiquem grandes mestres.

Agradeço aos Professores Dra. Maria Ivanice Vendruscolo, Dr. Clóvis Antônio Kronbauer e Dr. Cristiano Machado Costa pelas críticas construtivas e considerações fundamentais para a elaboração desta dissertação, quando da Banca de Qualificação.

Agradeço à Universidade do Vale do Rio dos Sinos e à minha coordenadora do curso de Graduação e Ciências Contábeis, professora Dra. Charline Barbosa Pires pela confiança, credibilidade e importante apoio financeiro.

Agradeço aos colegas Adriana Machado Matte, Carlos Eduardo Mardini e Rafael Mayer pela incondicional parceria nos trabalhos, nas dúvidas, nos estudos e na troca de conhecimento.

Agradeço de forma muito especial ao meu Mestre, o professor Dr. Ernani Ott, por me aceitar como orientanda, por sua compreensão ante as adversidades, por sua constante disponibilidade, generosidade e paciência em me orientar neste trabalho e por todo o conhecimento compartilhado.

E por fim, agradeço a Deus e aos Anjos da Guarda, que em meio a toda essa turbulenta, maravilhosa e compensadora fase de estudos, me presenteou com o meu bem maior: meu filho Guillermo.

RESUMO

Esse estudo descreve as características das dissertações aprovadas no curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS no período de 2002 a 2015. Identificou-se um total de 277 dissertações aprovadas, distribuídas nas três linhas de pesquisa: Contabilidade para Usuários Externos, Controle de Gestão e Finanças Corporativas. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa. Em termos de objetivo pode se considerar a pesquisa como descritiva, e quanto ao procedimento técnico trata-se de uma pesquisa documental. Observou-se que pouco mais de 20% dos egressos cursou ou está cursando doutorado; a maioria das dissertações são aderentes ou muito aderentes às linhas de pesquisa, prevalecendo a abordagem quantitativa, especialmente nas dissertações da linha Finanças Corporativas; em média foram utilizadas 83 referências por dissertação com idade média de 8,3 anos; 1/3 das dissertações resultou em artigos científicos publicados em anais de congresso da área e pouco mais de 20% das dissertações redundaram em artigos publicados em periódicos científicos, sendo a maioria nos estratos A2 e B1 do sistema *Qualis* da CAPES da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, considerada, portanto, como uma produção qualificada.

Palavras-chave: Dissertações. Curso de Mestrado. Ciências Contábeis. Linhas de Pesquisa.

ABSTRACT

This study describes the technical features of the dissertations approved at the Master's Degree of the Accounting Course of the Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS between 2002 and 2015. It was identified an overall of 277 dissertations defended, distributed on the three research lines: Accounting for External Users, Management Control and Corporate Finance. It is about an applied research, with a qualitative and quantitative approach. In terms of objective, it can treat the research as descriptive, while the technical procedure is treated as a documentary research. It was observed that a little over 20% of the graduates studied or are studying the doctorate degree; most of the dissertations are adherents or very adherents to the research line, prevailing the quantitative approach, especially on the Corporate Finance line; on average were used 83 references for each dissertation, with an overall age of 8,3 years; 1/3 of the dissertations resulted as published scientific articles in annual meetings of the area and a little over 20% of the dissertations have resulted as articles published on scientific journals, mostly in strata A2 and B1 of the *Qualis system* of CAPES of the area of administration, accounting and tourism, therefore, considered as qualified productions.

Key-words: Dissertations. Master's Degree. Accounting. Research Lines.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências Contábeis no Brasil	30
Quadro 2 – Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências Contábeis na Região Sul do Brasil ...	31
Quadro 3 – Estudos Realizados Relacionados com a Temática da Pesquisa	39
Quadro 4 – Leis da Bibliometria	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Tipologia Acadêmica do Ensino Superior.....	22
Figura 2 – Sistema de Avaliação da CAPES.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de Egressos por Gênero.....	47
Gráfico 2 – Vínculo dos Egressos	49
Gráfico 3 – Participação em Cursos de Doutorado	51
Gráfico 4 – Dissertações Aprovadas por Ano (por Linhas de Pesquisa).....	53
Gráfico 5 – Proporção das Dissertações por Linhas	54
Gráfico 6 – Proporção de Referências Nacionais e Internacionais	62
Gráfico 7 – Proporção de Referências Nacionais e Internacionais – CG	63
Gráfico 8 – Proporção de Referências Nacionais e Internacionais – CUE.....	63
Gráfico 9 – Proporção de Referências Nacionais e Internacionais – FC.....	64
Gráfico 10 – Artigos publicados e citações por linha de pesquisa.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programas Reconhecidos – Administração, Ciências Contábeis e Turismo	16
Tabela 2 – Quantidade de Defesas, Aprovações e Reprovações por Ano no PPG da Unisinos	34
Tabela 3 – Distribuição dos Egressos por Gênero e Linha de Pesquisa.....	45
Tabela 4 – Total dos Egressos por Gênero e Linha de Pesquisa	46
Tabela 5 – Vínculo na Atuação dos Egressos.....	48
Tabela 6 – Participação dos Egressos em Cursos de Doutorado	50
Tabela 7 – Dissertações Aprovadas.....	52
Tabela 8 – Orientador por Linha de Pesquisa – Controle de Gestão	55
Tabela 9 – Orientador por Linha de Pesquisa – Contabilidade para Usuários Externos	55
Tabela 10 – Orientador por Linha de Pesquisa – Finanças Corporativas	56
Tabela 11 – Aderência das Dissertações às Linhas de Pesquisa	57
Tabela 12 – Forma de Abordagem do Problema	58
Tabela 13 – Objetivos das Pesquisas	59
Tabela 14 – Procedimentos Técnicos Utilizados.....	60
Tabela 15 – Origem das Referências.....	61
Tabela 16 – Tipos de Referências - Geral.....	65
Tabela 17 – Tipos de Referências – Controle de Gestão.....	66
Tabela 18 – Tipos de Referências – Contabilidade para Usuários Externos	67
Tabela 19 – Tipos de Referências – Finanças Corporativas.....	68
Tabela 20 – Idade Média das Referências (anos).....	69
Tabela 21 – Quantidade de Dissertações Citadas	70
Tabela 22 – Quantidade de Artigos Publicados em Anais de Congresso	71
Tabela 23 – Eventos de publicação dos artigos	72
Tabela 24 – Quantidade de Artigos Publicados em Periódicos Científicos	73
Tabela 25 – Artigos publicados e classificação dos periódicos.....	76
Tabela 26 – Pontuação dos Artigos Publicados	77

LISTA DE SIGLAS

ANPCONT	Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
ASAV	Associação Antônio Vieira
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CG	Controle de Gestão
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUN	Conselho Universitário
COPPE	Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia
CUE	Contabilidade para Usuários Externos
DBEN	Diretrizes e Bases da Educação Nacional
DOU	Diário Oficial da União
FAP	Fundações de Amparo à Pesquisa
FC	Finanças Corporativas
FEA/USP	Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FURB	Universidade Federal de Blumenau
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDBN	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NBR	Normas Brasileiras de Regulação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPC	Programa de Pós-Graduação
PPGCC	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
SESu	Secretaria de Ensino Superior
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação

TI	Tecnologia da Informação
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA	15
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	18
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	19
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	20
2 REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1 O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	21
2.1.1 Instituições de Ensino Superior	21
2.1.2 Organismos de Coordenação de Ensino Superior	23
2.1.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES ...	23
2.1.3.1 Atribuições da CAPES.....	25
2.1.3.2 Sistema de Avaliação da CAPES	25
2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	28
2.2.1 A Pós-Graduação no Brasil	29
2.2.2 Mestrados Acadêmicos em Ciências Contábeis no Brasil	29
2.2.3 Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis na UNISINOS	32
2.3 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT	34
2.4 ESTUDOS PRECEDENTES	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	41
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	41
3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	42
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	43
3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	44
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	45
4.1 DADOS RELACIONADOS COM OS EGRESSOS.....	45
4.1.1 Gênero dos Egressos	45
4.1.2 Vínculo na Atuação dos Egressos	47

4.1.3 Participação dos Egressos em Cursos de Doutorado	49
4.2 DADOS RELACIONADOS COM AS DISSERTAÇÕES APROVADAS	51
4.2.1 Quantidade de Dissertações Aprovadas	52
4.2.2 Dissertações Aprovadas Distribuídas por Orientador	54
4.2.3 Aderência das Dissertações às Linhas de Pesquisa	57
4.2.4 Metodologias Utilizadas nas Dissertações	58
4.2.5 Referências Utilizadas nas Dissertações	60
4.3 DADOS RELACIONADOS COM AS DISSERTAÇÕES PÓS-DEFESAS	69
4.3.1 Dissertações Citadas	69
4.3.2 Artigos Publicados em Anais de Congressos	71
4.3.3 Artigos Publicados em Periódicos	73
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	78
5.1 CONCLUSÃO	78
5.2 RECOMENDAÇÕES	79
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A – RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES APROVADAS	84
APÊNDICE B – INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE VÍNCULO DOS EGRESSOS	90

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a delimitação do tema, a justificativa do estudo e a estrutura da dissertação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

As pesquisas científicas contribuem para o aumento do nível de conhecimento tanto do pesquisador quanto dos seus usuários. Pinheiro et al. (2011) descrevem a importância da evolução do conhecimento, bem como as expectativas advindas das sociedades contemporâneas na obtenção de níveis de excelência acadêmica, capazes de contribuir para uma formação de profissionais de maior qualidade, nos mais diferentes segmentos do mercado de trabalho. Sendo assim, essa busca por uma melhor qualificação passa pela formação acadêmica continuada, podendo ser obtida em cursos de pós-graduação, entre outros.

No que tange ao cenário brasileiro, a pós-graduação nacional não está necessariamente correlacionada com a de outros países. De acordo com Santos (2003), os termos utilizados para referenciar a pós-graduação no Brasil não encontram, necessariamente, correlatos em outras nações. Na França, o título de *docteur de spécialité* equivale ao título de mestre no Brasil, enquanto que nos Estados Unidos o título de *master* é considerado como *começo de carreira por ter seu grau de exigibilidade inferior ao doutorado*.

A pós-graduação brasileira é apresentada em dois formatos: *stricto sensu* e *lato sensu*. Estes termos são expressões de origem latina que significam *em sentido estrito* (interpretação com base no sentido estrito) e *em sentido lato* (interpretação com base no sentido amplo). Essas denominações foram introduzidas no sistema de ensino para distinguir os cursos de pós-graduação, de menor ou maior duração. (BRASIL, 2016). Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado sujeitos a autorização e fiscalização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, responsável por estabelecer as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (DBEN), descreve no seu

Art. 44, inciso III, que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado direcionados a candidatos que possuam, no mínimo, diploma em cursos superiores de graduação (BRASIL, 1996).

A formalização da implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil se deu através do Parecer nº 977 do Conselho Nacional de Educação (CNE) (1965), aprovado em 03 de dezembro de 1965. Nesse particular, a CAPES, uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), desempenha um importante papel na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados da Federação. Dentre as várias atividades da CAPES podem-se elencar duas que estão ligadas diretamente à temática deste estudo, que são a avaliação da pós-graduação *stricto sensu* e o acesso à divulgação da produção científica (CAPES, 2017).

Conforme consulta ao banco de informações da CAPES (2016a), existem 4.470 programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento no Brasil, sendo que na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo existem 187 programas em funcionamento, conforme consta na Tabela 1.

Tabela 1 – Programas Reconhecidos – Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Área de Avaliação	Modalidade	Quantidade
Administração	Acadêmico	73
	Profissional	72
Ciências Contábeis	Acadêmico	27
	Profissional	4
Turismo	Acadêmico	7
	Profissional	4
Total de Cursos		187

Fonte: Elaborada pela autora, com base na Plataforma Sucupira da CAPES (2016a).

Dos 187 programas da área reconhecidos na CAPES, 80 correspondem à modalidade profissional, enquanto que 107 programas são ofertados na modalidade acadêmica. Estes dividem-se em 73 programas na área da Administração, 27 na área de Ciências Contábeis e 7 na área de Turismo.

De acordo com a CAPES (2014a), os cursos de mestrado acadêmico e profissional devem obter nota igual ou superior a "3" para serem autorizados (cursos

novos), bem como para se manterem em atuação (cursos em funcionamento). A nota máxima estabelecida é 7 (sete).

Dentre os programas de Ciências Contábeis na modalidade acadêmica encontra-se o curso de mestrado em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), o primeiro a ser ofertado no Estado do Rio Grande do Sul, cujo reconhecimento pela CAPES ocorreu no ano 2000 e, que no ano de 2015 completou 15 anos de atividade. O Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) foi homologado pelo CNE através da Portaria MEC nº 1077 de 31 de agosto de 2012, Diário Oficial da União (DOU) de 13 de setembro de 2012, seção 1, p. 25 (CAPES, 2012).

O Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS objetiva formar docentes e pesquisadores em contabilidade que possam entendê-la como uma linguagem internacional de negócios, tendo por base sólidos conhecimentos das teorias da mensuração, informação e decisão. O curso também propicia a modelagem de sistemas de informação para a gestão econômica e estratégica das organizações (UNISINOS, 2015b).

Em 2016 o curso possuía três linhas de pesquisa, sendo elas: Contabilidade para Usuários Externos (CUE), Controle de Gestão (CG) e Finanças Corporativas (FC), tendo como área de concentração: Controladoria e Finanças. Cada linha de pesquisa está estruturada com disciplinas obrigatórias e optativas totalizando 24 créditos, distribuídos em treze créditos referentes às disciplinas obrigatórias e onze créditos referentes às disciplinas optativas.

Ao longo do período de 2000 a 2015 foram defendidas 290 (duzentas e noventa) dissertações como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, das quais 282 (duzentas e oitenta e duas) foram aprovadas.

Assim, ao ensejo dos 15 anos de atividade do curso viu-se a oportunidade de fazer um retrospecto de sua trajetória, especialmente considerando o produto final das atividades dos mestrandos representado pelas dissertações que foram aprovadas, o que levou a enunciar-se o seguinte problema: Quais são as características das dissertações aprovadas no curso de Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS no período de 2002 a 2015?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo foi descrever as características das dissertações aprovadas no curso de Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS no período de 2002 a 2015.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) evidenciar as características dos egressos quanto ao gênero, vínculo acadêmico e participação em cursos de doutorado;
- b) descrever características relacionadas às dissertações aprovadas de acordo com as linhas de pesquisa e os vínculos com os orientadores;
- c) identificar elementos relacionados com o delineamento das pesquisas realizadas quanto à metodologia e referências utilizadas;
- d) verificar a disseminação dos resultados obtidos nas dissertações e a sua produtividade representada pela publicação de artigos em anais de congressos e em periódicos científicos.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A pós-graduação *stricto sensu*, por ter como objetivo a formação de docentes e pesquisadores para atuar, principalmente, na área acadêmica, torna-se uma importante fonte de estudo. No Brasil existem estudos como de Peleias et al. (2007), Cunha, Cornachione Junior e Martins (2008), bem como o estudo de Miranda, Azevedo e Martins (2011), cujos interesses de pesquisa estão voltados para a produção científica resultante de teses, dissertações e artigos elaborados por egressos dos cursos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação. Estudos envolvendo a pós-graduação *stricto sensu* possuem diferentes abordagens que vão desde o mapeamento, até a trajetória da produção científica.

Especificamente nesse estudo o foco são as dissertações aprovadas no curso de Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS no período de 2002 a 2015, abrangendo o exame de características como: as linhas de pesquisa em que foram desenvolvidas e sua aderência; identificação dos orientadores e quantidade de orientações efetuadas; os procedimentos metodológicos utilizados; as referências utilizadas em sua elaboração; bem como da produção científica decorrente (congressos e periódicos científicos).

Portanto, aspectos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem adotado no curso para formação de docentes, bem como características e qualidade das dissertações e produções científicas desenvolvidas no âmbito de outros cursos de mestrado existentes na área, embora relevantes, ficaram fora dos limites definidos no tratamento do tema nessa dissertação.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A trajetória de 15 anos do programa de pós-graduação em Ciências Contábeis da UNISINOS, com as 282 (duzentas e oitenta e duas) dissertações aprovadas no seu curso de mestrado entre 2002 a 2015, das quais 277 (duzentas e setenta e sete) constituíram objeto de estudo, ensejou a oportunidade de examinar as características dessas dissertações.

Os resultados obtidos no estudo, ao mesmo tempo em que contribuem com os obtidos em estudos anteriores, especialmente de Santos, Klann e Rausch (2011) e de Lucena, Cavalcante e Sales (2014) sobre dissertações defendidas nos cursos de mestrado em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Regional de Blumenau (FURB), bem como no Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN/UFPE, os complementam, na medida em que novas características acerca das dissertações foram examinadas trazendo, assim, mais conhecimento e subsídios para futuras pesquisas a serem realizadas no âmbito dessa temática.

Além disso, entende-se que os resultados da pesquisa realizada podem subsidiar, em especial a coordenação e o colegiado do curso, em sua avaliação sobre os rumos do programa de pós-graduação em Ciências Contábeis da UNISINOS, oferecendo-lhes ferramentas para a sua gestão.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a introdução, contendo a contextualização do tema, o problema, os objetivos, a delimitação do tema e a justificativa do estudo. No segundo capítulo tem-se a revisão bibliográfica contemplando tópicos relacionados com o tema em estudo. No terceiro capítulo são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; no quarto capítulo é efetuada a apresentação e a análise dos dados; no quinto capítulo consta a conclusão do estudo, seguido das referências e apêndices.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo trata da revisão da literatura relacionada ao tema proposto, compreendendo a abordagem sobre o sistema educacional brasileiro, a pós-graduação *stricto sensu*, a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e estudos precedentes sobre o tema.

2.1 O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

A estrutura do sistema educacional brasileiro foi instituída através da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. (BRASIL, 1996). Os Art. 8º a 11º da referida lei definem que o sistema de ensino no Brasil é organizado partindo de um regime de colaboração entre a União, os Estados e os Municípios (NEVES, 2002). A organização do ensino federal, o financiamento destinado às instituições públicas federais e a implantação de padrões mínimos de qualidade ao ensino do País são de responsabilidade da União. Embora nos últimos anos os Estados e Municípios passaram a se envolver com o ensino superior, os Estados são responsáveis pelo ensino fundamental e médio enquanto que os Municípios ficam responsáveis pelo ensino fundamental e pela educação infantil.

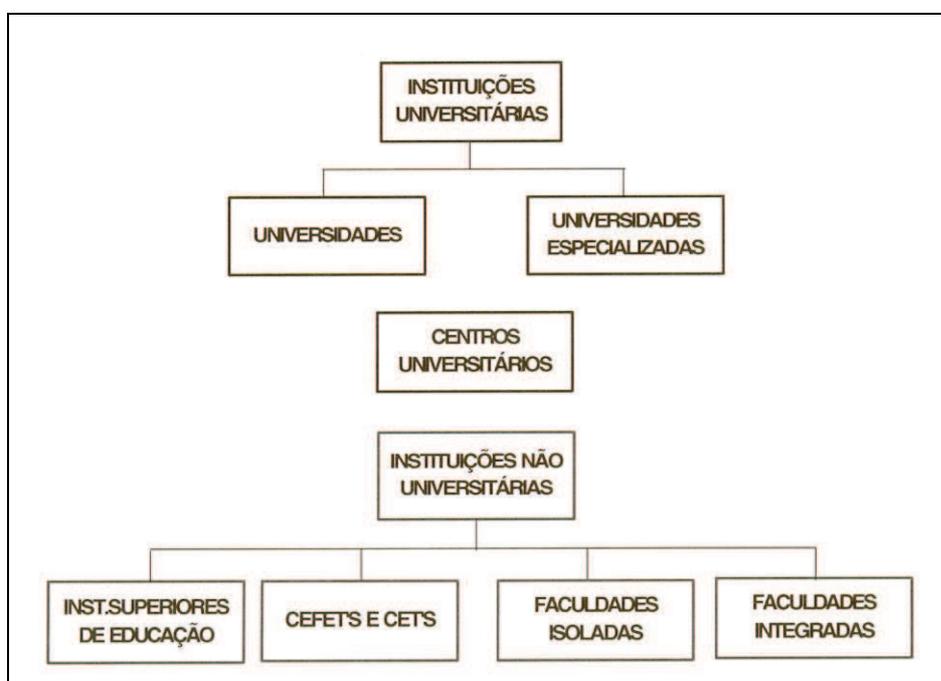
A nova LDBN (BRASIL, 1996) redefiniu o sistema educacional Brasileiro. Neves (2002) ao tratar da estrutura do sistema educacional brasileiro, observa que a educação no país se divide em dois grandes níveis: educação básica e educação de nível superior. No primeiro nível encontram-se a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), e no segundo nível está alocada a educação superior.

2.1.1 Instituições de Ensino Superior

A LDBN (BRASIL, 1996) redefiniu a tipologia das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, trazendo inovações no sistema de ensino superior, principalmente no que tange à natureza e à dependência administrativa. Neste contexto, Neves (2002) menciona que a tipologia permite que as instituições sejam classificadas de acordo com critérios pré-definidos, proporcionando assim uma

visualização e organização lógica das mesmas. Ao plano vertical das instituições já existentes foram adicionados dois novos tipos de universidades, que são as especializadas e os centros universitários. Ao nível horizontal foram adicionados novos tipos de cursos e programas, tais como os cursos sequenciais (nível de graduação), os mestrados profissionais (nível de pós-graduação), bem como a regulamentação da educação à distância. A Figura 1 permite a visualização da tipologia acadêmica do ensino superior no Brasil, baseada na LDBN.

Figura 1– Tipologia Acadêmica do Ensino Superior no Brasil



Fonte: Neves (2002, p. 43).

A LDBN (BRASIL, 1996), bem como os decretos posteriores específicos definem as atribuições de cada instituição universitária e não universitária que ofertam educação superior. É dever das Instituições Universitárias – que compreendem as universidades e as universidades especializadas – oferecer atividades que abrangem o ensino, a pesquisa e a extensão.

As Universidades são caracterizadas como instituições pluridisciplinares, cujo quadro docente necessita ser composto, no mínimo, de 1/3 de professores com titulação em mestrado e doutorado e 1/3 de professores em regime de tempo

integral. As universidades particulares possuem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, enquanto as universidades públicas federais ainda não possuem autonomia financeira e patrimonial.

2.1.2 Organismos de Coordenação de Ensino Superior

O MEC é o órgão responsável pela política nacional de educação no Brasil. De acordo com Neves (2002), tal responsabilidade compreende toda a forma de educação no país, incluindo a pesquisa e a extensão universitária. No que tange ao sistema de ensino superior, cabe ao MEC a responsabilidade por sua coordenação, controle e financiamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), bem como a fiscalização e avaliação tanto destas últimas quanto das IES privadas. O CNE e a Secretaria de Ensino Superior (SESu) são órgãos cujas atribuições principais estão voltadas à elaboração e ao acompanhamento da execução do Plano Nacional de Educação (PNE).

Existem ainda outros órgãos cujo papel é significativo na coordenação e financiamento da educação superior no Brasil. Pode-se destacar a CAPES, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP).

2.1.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Com o crescimento da industrialização e o avanço da complexidade da administração pública, surgiu a necessidade de formação de especialistas e pesquisadores em diversos ramos de atividade no país. Instituída em 11 de julho de 1951 através do Decreto nº. 29.741, a Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atual CAPES, tem o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficiente para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (CAPES, 2017).

No ano de 1953 foi implantado o Programa Universitário, principal linha da CAPES junto às universidades e institutos de ensino superior, que passou a contratar professores visitantes estrangeiros e a estimular atividades de intercâmbio

e cooperações entre instituições, além de conceder bolsas de estudos e apoiar eventos de natureza científica (CAPES, 2017).

A partir de 1966 foram apresentados os primeiros cursos, e no mesmo ano ocorreram a reforma universitária, a reforma do ensino fundamental e a consolidação do regulamento da pós-graduação (Parecer 977, de 1965). Neste sentido, a CAPES assumiu novas atribuições e obteve meios orçamentários para multiplicar suas ações e intervir na qualificação do corpo docente das universidades brasileiras, passando a ter papel de destaque na formulação da nova política para a pós-graduação, cuja expansão vinha ocorrendo rapidamente, (CAPES, 2017).

Em 1970 a CAPES tem sua sede transferida do Rio de Janeiro para Brasília, onde são instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação. Em 18 de julho de 1974 a estrutura foi alterada pelo Decreto nº 74.299 e seu estatuto passou a ser "órgão central superior, gozando de autonomia administrativa e financeira".

Em 28 de dezembro de 1981 ocorreu o reconhecimento da CAPES como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) *Stricto Sensu*, por meio do Decreto nº 86.791. Também há o reconhecimento como Agência Executiva do Ministério da Educação junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior; bem como a tarefa de coordenar a avaliação da pós-graduação fortalece o papel da CAPES. O Programa de Acompanhamento e Avaliação, além de contribuir para a criação de mecanismos efetivos de controle de qualidade do ensino de pós-graduação, aprofundou a sua relação com a comunidade científica e acadêmica.

Em 15 de março de 1990 ocorreu a extinção da CAPES mediante a Medida Provisória nº 150, o que provocou uma intensa mobilização por parte de pró-reitores de pesquisa e pós-graduação das universidades, fazendo com que tal medida fosse revogada. Ainda no mesmo ano a CAPES foi recriada pela Lei nº 8.028, no dia 12 de abril.

Em 9 de janeiro de 1992 a Lei nº 8.405 autoriza o poder público a instituir a CAPES como Fundação Pública e em 1995 a CAPES passa por uma reestruturação, fortalecida como instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* brasileiros.

Em 11 de julho 2007, ano em que a CAPES completou 57 anos, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 11.502 criando assim a "Nova CAPES", que além de

coordenar o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) brasileiro, também passou a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores.

2.1.3.1 Atribuições da CAPES

A CAPES desempenha papel importante na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados da Federação. As atividades a ela atribuídas podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ação: a) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; b) acesso e divulgação da produção científica; c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e no exterior; d) promoção da cooperação científica internacional; e e) indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (CAPES, 2017).

Cunha, Cornachione Junior e Martins (2008) mencionam que a CAPES foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração da proposta do PNPG e a coordenação de sua execução, além de apoiar o processo de desenvolvimento científico e tecnológico nacional com base o Decreto nº 86.791 de 28 de dezembro de 1981. O PNPG 2011-2020 tem como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas da política de pós-graduação e pesquisa no Brasil. Paralelamente a este plano, está sendo elaborado o novo PNE. Trata-se da primeira vez que um plano nacional de educação contemplará as metas da pós-graduação, isso porque o PNPG será parte integrante do PNE.

Quanto aos objetivos do PNPG, podem ser elencados:

- a) formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino;
- b) formação de recursos humanos qualificados para o mercado não acadêmico;
- c) fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

2.1.3.2 Sistema de Avaliação da CAPES

O sistema brasileiro de avaliação de programas de pós-graduação vem evoluindo ao longo dos anos, conforme menciona Maccari et al. (2014). Na década de 1990 os autores constataram uma importante evolução decorrente da

informatização e adoção de critérios mais rígidos no que tange a atribuição de notas aos programas. A avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), na forma como foi estabelecida a partir de 1998, é orientada pela Diretoria de Avaliação da CAPES e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica. Para Cunha, Cornachione Junior e Martins (2008), a avaliação é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país.

Os objetivos da avaliação são: a) certificação da qualidade da pós-graduação brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa); e b) identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional (CAPES, 2014b).

O Sistema de Avaliação é dividido em dois processos distintos que se referem à entrada e à permanência dos cursos de mestrado profissional (MP), mestrado acadêmico (ME) e doutorado (DO) no SNPG

Figura 2 – Sistema de Avaliação da CAPES



Fonte: CAPES (2014).

Os processos de avaliação dos programas são conduzidos com base nos seguintes fundamentos: o reconhecimento e confiabilidade fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares; os critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo; e a transparência (ampla divulgação das decisões, ações e resultados) no portal (CAPES, 2014b).

Cunha, Cornachione Junior e Martins (2008) ressaltam que os critérios de avaliação são explicitados por áreas de conhecimento e os quesitos avaliados são:

- a) a proposta do programa e corpo docente, com representatividade de 20% da avaliação;
- b) o corpo docente, representando 35% da avaliação total;
- c) a produção intelectual, representando 35% da avaliação; e
- d) a inserção social, cuja representatividade é de 10%.

Para que possam ocorrer os processos de avaliação são necessários determinados documentos que servem como documentos de área, sendo referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação dos cursos em funcionamento. Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 48 (quarenta e oito) áreas de avaliação (CAPES, 2014b).

Em 1998 foram promovidas alterações significativas no sistema de avaliação, conforme Cunha, Cornachione Junior e Martins (2008). Os autores destacam: (1) a adoção do padrão internacional como referência de desempenho para cada área; (2) a adoção de notas de 1 (um) a 7 (sete) em substituição à escala anterior de cinco conceitos, de modo a permitir uma maior diferenciação entre os programas; (3) o estabelecimento da nota 3 (três) como padrão mínimo de desempenho para validação nacional dos diplomas emitidos pelos programas de pós-graduação, sendo a atribuição de notas imposta a todos os cursos e (4) a avaliação é feita por programa e não mais por curso.

As notas atribuídas aos programas podem ser assim definidas (CAPES, 2015b):

- a) notas 6 e 7: apenas para programas com oferta de doutorado com nível de excelência, desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa, alto nível de inserção internacional, grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa e ensino e cujo corpo docente desempenhe papel de liderança e representatividade na respectiva comunidade;
- b) nota 5: alto nível de desempenho, sendo o maior conceito atribuído aos cursos que ofereçam apenas mestrado;

- c) nota 4: bom desempenho;
- d) nota 3: desempenho regular, padrão mínimo de qualidade exigido;
- e) notas 1 e 2: desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo de qualidade exigido.

2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Ao final do século XI, em Bolonha, no norte da Itália, surgiu a primeira universidade cuja fundação se deu aproximadamente em 1088, em um momento onde todo o ensino do país se libertou da tradição das escolas religiosas. Em seguida foi fundada no século XII a Universidade de Paris, na França. Estas duas instituições foram as primeiras universidades do mundo. De acordo com Cunha, Cornachione Junior e Martins (2008) nestas instituições surgiram os primeiros cursos de pós-graduação em áreas como Medicina, Direito, Artes e Teologia. Os mesmos autores, ao referenciar Clark (1992, p.98), afirmam que o modelo de cursos de pós-graduação atualmente utilizado no Brasil foi inspirado no modelo americano *Ph.D. – Doctor of Philosophy*, que por sua vez, teve suas raízes nas universidades alemãs. Em 1810, a Universidade de Berlim instituiu o *Doctor of Philosophy* e com ele a “*dissertativ doctoralis*”. Com a multiplicação dos *Doctors of Philosophy* no século XIX, o modelo americano passou a inspirar as escolas francesa, alemã e holandesa, afirmam Cunha, Cornachione Junior e Martins (2008) ao mencionarem Velho (1998, p. 92).

Conforme Verhine (2008), o modelo de pós-graduação americano foi originalmente desenvolvido com base no programa de doutorado. O autor relata que o grau de mestre era inicialmente destinado aos professores das escolas de nível médio. Ainda conforme o referido autor, no início do século XX, tanto mestrado quanto doutorado passaram a ser vistos como parte de um único programa, tornando o mestrado o degrau inicial para o doutorado.

De acordo com Bedford (1997), o primeiro curso de pós-graduação em Contabilidade americano foi instituído pela Universidade de Illinois em outubro de 1922, com a inscrição de 21 alunos no curso de mestrado em Contabilidade.

2.2.1 A Pós-Graduação no Brasil

A pós-graduação no Brasil teve seu início na década de 1930, por meio da proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras que sugeriu a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus, de acordo com Santos (2003). Este modelo foi implementado tanto no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro quanto na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo. O termo pós-graduação foi utilizado pela primeira vez em 1940, no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil. Já na década de 1950 foram firmados acordos entre os Estados Unidos e o Brasil que se referiam a convênios entre escolas e universidades para a realização de intercâmbios de estudantes, pesquisadores e professores.

O referido autor também afirma que o grande impulso para os cursos de pós-graduação no Brasil ocorreu na década de 1960, mediante convênio firmado entre a Fundação Ford e a Universidade do Brasil na área de Ciências Físicas e Biológicas, além da criação da Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE). Contribuíram para o crescimento dos cursos de pós-graduação ainda nesta década a implantação do mestrado em Matemática na Universidade de Brasília, o doutorado do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o mestrado e doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, assim como os cursos de pós-graduação no ITA e na UnB (SANTOS, 2003).

O Parecer nº 977 do CNE implantou formalmente os cursos de pós-graduação no Brasil em 1965 (BRASIL, 1965), cujo modelo era adequado à nova concepção de universidade, oriundo dos países mais desenvolvidos (SANTOS, 2003). Este parecer estabelecia que a pós-graduação *stricto sensu* dar-se-ia em dois níveis independentes e sem relação de pré-requisitos entre o primeiro e o segundo (mestrado e doutorado). A primeira parte dos cursos seria destinada às aulas e a segunda à confecção do trabalho científico de conclusão (dissertação ou tese).

2.2.2 Mestrados Acadêmicos em Ciências Contábeis no Brasil

A pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil surgiu em 12 de maio de 1958, com a promulgação do Decreto nº 32.307 assinado pelo então governador do

Estado de São Paulo, Jânio Quadros (MARTINS; MONTE, 2009). Os autores ressaltam ainda que em 1970 foi autorizado o primeiro curso de mestrado em Ciências Contábeis no Brasil, na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, atual Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP).

No final do ano de 2015 existiam no Brasil 24 (vinte e quatro) cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis em nível de mestrado e 11 (onze) em nível de doutorado, reconhecidos pela CAPES (CAPES, 2016b), conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis no Brasil

UF	Sigla	Instituição de Ensino	Início de Funcionamento Autor do Curso	Nota	
				M	D
SP	USP	Universidade de São Paulo	1970	6	6
SP	PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1978	3	-
RJ	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1998	5	4
SP	UnIFECAP	Centro Universitário FECAP	1999	4	-
DF	UNB	Universidade de Brasília	2000	4	4
RS	UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2000	5	4
SC	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	2004	4	4
PR	UFPR	Universidade Federal do Paraná	2005	4	4
SC	FURB	Universidade Regional de Blumenau	2005	4	4
SP	USP/RP	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	2005	4	4
RJ	UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2006	3	-
BA	UFBA	Universidade Federal da Bahia	2007	3	-
MG	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	2007	4	-
PE	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	2007	4	4
ES	FUCAPE	Fund. Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças	2009	4	4
ES	UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	2010	3	-
MG	UEM	Universidade Estadual de Maringá	2013	3	-
MG	UFU	Universidade Federal de Uberlândia	2013	3	
PB	UFPB/JP	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	2014	4	4
PE	UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco	2014	3	-
PR	UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2014	3	-
RN	UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2014	3	-
RS	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015	3	-
SC	UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	2015	3	-

Fonte: Plataforma Sucupira (2016).

Legenda: M – Mestrado; D – Doutorado.

O portal da CAPES (2016b) informa a existência na Região Sul do Brasil de 8 (oito) cursos de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis, sendo que destes, 3 (três) estão localizados no Estado do Paraná, 3 (três) no Estado de Santa Catarina e 2 (dois) no Estado do Rio Grande do Sul. O Quadro 2 apresenta esta distribuição:

Quadro 2 – Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis na Região Sul do Brasil

UF	Sigla	Instituição de Ensino	Nota	
			M	D
PR	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	3	-
PR	UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	4	4
PR	UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	3	-
RS	UNISINOS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	5	4
RS	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	3	-
SC	FURB	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	4	4
SC	UNOCHAPECÓ	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	3	-
SC	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	4	4

Fonte: Plataforma Sucupira(2016).

Legenda: M – Mestrado; D – Doutorado.

Especificamente no que se refere ao mestrado, no Estado do Paraná os 3 (três) cursos são oferecidos nas seguintes universidades:

- a) Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), possuindo atualmente nota 3 e aguardando homologação pelo CNE;
- b) Universidade Federal do Paraná (UFPR), possuindo atualmente nota 4 e está homologado pelo CNE (Port. MEC nº 1.077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seq. 1, p. 25); e
- c) Universidade Estadual de Maringá (UEM), possuindo atualmente nota 3 e sua situação atual é a homologação da 2ª reunião extraordinária do CTC-ES, Parecer CNE/CES nº 154/2014.

No Estado de Santa Catarina estão localizados outros três cursos de mestrado, nas seguintes universidades:

- d) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possuindo atualmente nota 4 e está homologado pelo CNE (Port. MEC nº 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seq. 1, p. 25);
- e) Universidade Regional de Blumenau (FURB), possuindo atualmente nota 4 e está homologado pelo CNE (Port. MEC nº 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seq. 1, p. 25); e

- f) Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), possuindo atualmente nota 3 e aguardando homologação pelo CNE.

No Estado do Rio Grande do Sul estão localizados os dois cursos restantes de mestrado em ciências contábeis, como segue:

- g) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cuja data de início das atividades se deu no dia 18/04/2016 e cuja nota CAPES inicial é 3 e também está aguardando a homologação pelo CNE; e
- h) Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), possuindo atualmente nota 5, tendo sido homologado pelo CNE (Port. MEC nº 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seç. 1, p. 25).

2.2.3 Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis na UNISINOS

A UNISINOS é uma IES mantida pela Companhia de Jesus, que é a ordem fundada por Santo Inácio de Loyola, cuja denominação civil é Associação Antônio Vieira (ASAV). A autorização oficial para início do funcionamento das suas atividades acadêmicas se deu em 31 de julho de 1969, tendo como primeiro reitor o Padre João Oscar Nedel.

O campus da universidade está localizado na cidade de São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul. A instituição também está presente nas cidades de Porto Alegre, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Santa Maria, Rio Grande e Canoas, bem como em Florianópolis (SC) e Curitiba (PR), atuando na pós-graduação *lato sensu* e mediante polos de EaD (UNISINOS, 2015c).

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNISINOS recebeu aprovação para início das atividades em 28 de agosto de 1998, através do Conselho Universitário (CONSUN), por meio da Resolução nº. 066/98. As aulas iniciaram efetivamente em maio de 1999. O reconhecimento do curso pela CAPES ocorreu em 2000 e a sua homologação se deu em 31/08/2012, pelo CNE.

Em seu início foi definida como Área de Concentração: Contabilidade e Controladoria, dividida em duas Linhas de Pesquisa: Teoria da Contabilidade e Teoria de Custos. A Resolução nº. 05 de 27 de março de 2009 do CONSUN alterou a Área de Concentração passando a ser denominada como: Controladoria e Finanças. Esta por sua vez, passou a ser dividida em 3 (três) linhas de pesquisa: Contabilidade para Usuários Externos, Controle de Gestão e Finanças Corporativas.

O objetivo do curso de mestrado é formar docentes e pesquisadores de Contabilidade capazes de compreender a linguagem internacional de negócios, com base em sólidos conhecimentos das teorias da mensuração, informação e decisão. O PPG ainda propicia a modelagem de sistemas de informação para a gestão econômica e estratégica das organizações (UNISINOS, 2015b).

A linha de pesquisa Controle de Gestão abrange estudos que objetivam ampliar a eficiência e competitividade das organizações em temas relacionados à gestão estratégica de custos; controladoria; construção e disseminação entre os gestores de um Sistema de Informação (SI), e desenvolvimento da capacidade de criação de novos e específicos sistemas de avaliação de desempenho (UNISINOS, 2015a).

A linha de pesquisa Contabilidade para Usuários Externos compreende estudos que contemplam os usuários das informações contábeis, visando a melhorar a eficiência do seu processo decisório e, com isso, a competitividade de sua organização. Essa linha abrange pesquisas que envolvem a identificação, mensuração e evidenciação da informação contábil, apoiada nos seguintes subtemas: Contabilidade Financeira e seus Usuários; Teoria da Contabilidade; Contabilidade Societária e Contabilidade Internacional; Gestão Tributária e Governança (UNISINOS, 2015a).

A linha de pesquisa Finanças Corporativas foca na eficiência de alocação de recursos financeiros, nos seguintes temas: investigação das práticas financeiras correntes das organizações e nos mercados financeiros; desenvolvimento de modelos teóricos e formulação de regras relativas ao comportamento financeiro das organizações; estudo das fontes de financiamento e estrutura de capital; e precificação de ativos de capital (UNISINOS, 2015a).

Quanto à sua estrutura curricular, o curso de mestrado compreende 24 (vinte e quatro) créditos referentes às disciplinas obrigatórias para as 3 (três) linhas de pesquisa 7 (sete créditos), disciplinas obrigatórias em cada linha de pesquisa 6 (seis créditos) e disciplinas optativas 11 (onze créditos). Além disso, o aluno deverá entregar até a data do depósito da versão definitiva da dissertação um artigo científico elaborado com base na mesma. O aluno deve comprovar, também, até a matrícula no quarto semestre, que tenha assistido, no mínimo, a 2 (dois) exames de qualificação ou de bancas de defesa de dissertação ou de teses (UNISINOS, 2015b).

Tabela 2 – Quantidade de Defesas, Aprovações e Reprovações por Ano no PPG da Unisinos

Ano	Número de Defesas	Aprovações	Reprovações	Total
2002	18	18	0	18
2003	18	18	0	36
2004	20	18	2	54
2005	15	15	0	69
2006	16	16	0	85
2007	18	16	2	101
2008	26	25	1	126
2009	16	16	0	142
2010	16	16	0	158
2011	18	17	1	175
2012	29	28	1	203
2013	38	38	0	241
2014	20	20	0	261
2015	22	21	1	282
Totais	290	282	8	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

As primeiras defesas de dissertações ocorreram no ano 2002. Até o final de 2015 foram defendidas 290 (duzentas e noventa dissertações), ocorrendo 8 (oito) reprovações e 282 (duzentas e oitenta e duas) aprovações, resultando assim em 282 (duzentas e oitenta e duas titulações de mestrado).

A Tabela 2 contém o número de defesas ocorridas por ano, bem como a quantidade de aprovações e reprovações.

2.3 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT

A pesquisa e produção científica em Contabilidade no Brasil encontraram condições necessárias para seu crescimento, por meio da criação de programas *stricto sensu*, como afirmam Peleias et al. (2007). Os mesmos autores salientam que tal crescimento resultou em maior quantidade de elaboração de trabalhos de pesquisa em contabilidade, apresentados em importantes eventos científicos, bem como a criação de eventos específicos como o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, além da possibilidade de publicações de trabalhos na área contábil

em periódicos classificados na Base *Qualis* da CAPES e a criação de periódicos em programas *stricto sensu* de Contabilidade.

Frente à necessidade da criação de uma associação que pudesse congrega e representar os programas recomendados pela CAPES nas mais diversas instâncias, iniciou-se uma discussão entre os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis presentes no V Congresso USP de Controladoria e Contabilidade em julho de 2005 (ANPCONT, 2016).

A Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) foi criada em 30 de janeiro de 2006, uma associação sem fins lucrativos e apartidária, cujo objetivo é atuar na área de educação congregando e representando as instituições brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis.

Martins e Monte (2009) mencionam que a ANPCONT busca fortalecer a pós-graduação em Contabilidade por meio de atividades como: representar os interesses das instituições associadas; promover a cooperação e o intercâmbio entre as instituições associadas; realizar pesquisas e prestar serviços relacionados à sua área de competência; divulgar informações, dados, trabalhos, estudos técnicos e documentos relacionados com seus objetivos; promover e realizar eventos e/ou ações educacionais visando o aprimoramento e a difusão dos conhecimentos relacionados aos objetivos da ANPCONT.

2.4 ESTUDOS PRECEDENTES

Este tópico apresenta estudos já realizados relacionados com a temática desta pesquisa.

Cunha (2007) em sua tese: *Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: Análise sob a Óptica da Teoria do Capital humano* objetivou identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis sobre as influências do doutorado em seus desenvolvimentos e nas suas responsabilidades sociais. Na sua pesquisa a autora utilizou a técnica *Delphi* e confirmou as expectativas, explicações e previsões encontradas na teoria estudada, ao constatar que na percepção dos egressos os fatores possíveis de serem alterados que lhes foram apresentados, sofreram influência substancial com a titulação. Os fatores avaliados pelos egressos suportam a tese estabelecida de que cursar o Doutorado em

Ciências Contábeis influencia positivamente no desenvolvimento profissional e social do indivíduo. Os achados ainda permitiram traçar detalhadamente um perfil demográfico e profissiográfico dos egressos do curso de doutorado, levantando contribuições acadêmicas e concluindo que uma parte significativa dos doutores mantém, como principal, atividade remunerada vinculada ao mercado, o que não cumpre integralmente com os objetivos do doutoramento que é a qualificação para a docência e para a pesquisa.

Moraes (2009), por sua vez, apresenta na mesma linha de pesquisa de Cunha (2007) sua tese sobre Mestres em Ciências Contábeis Sob a Óptica da Teoria do Capital Humano, onde apresenta a relação entre os perfis demográficos e profissiográficos dos mestres em Ciências Contábeis e os indicadores de avaliação dos programas de pós graduação dos egressos titulados por 14 (quatorze) Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis reconhecidos pela CAPES. Para a análise dos dados foram utilizadas técnicas econométricas e estatística descritiva, que permitiram o mapeamento e o conhecimento dos perfis desses egressos. Os achados demonstram que o autor não encontra elementos que confirmem se os mestres titulados por programas de melhor conceito atribuído pela CAPES avaliaram mais positivamente o programa que lhes conferiu o título. Colaborando com a tese de Cunha (2007), o autor constatou que os fatores identificados com a teoria do capital humano foram significativamente alterados com a obtenção do título de mestre. Ainda são apresentados dados sobre o vínculo da atividade remunerada, distribuição geográfica dos mestres, características sobre o gênero e idade média dos egressos.

Santos, Klann e Rausch (2011) traçaram o perfil das dissertações defendidas nos mestrados em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Realizaram uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, e fazendo uso da técnica de análise de conteúdo. A amostra constituiu-se de 66 (sessenta e seis) dissertações defendidas no período de 2007 a 2009, sendo 35 (trinta e cinco) da USP e 31 (trinta e um) da FURB. Foram analisados aspectos quanto à demografia de autoria, estrutura, formas de argumentações e referências. Os resultados comprovam que no programa da FEA/USP as pesquisas apresentam um viés para a área de Contabilidade Financeira, enquanto que na FURB os estudos são voltados mais para a área de Contabilidade Gerencial. No que se refere à estrutura das dissertações, os autores

identificaram a predominância de estudos utilizando a pesquisa documental como procedimento técnico. Nas dissertações da FURB, as formas de argumentação apresentaram maior formalidade e organização na justificativa, limitação do estudo e recomendações, enquanto que as dissertações da FEA/USP se apresentavam mais maduras na utilização de fontes de informação, prevalecendo periódicos internacionais ao invés de livros.

Miranda, Azevedo e Martins (2011) desenvolveram um estudo denominado Teses das Teses em Contabilidade na USP, para verificar se as teses de doutorado, de fato, respondem a um problema de pesquisa, elencando variáveis relacionadas que são testadas empiricamente. A amostra do estudo compreendeu teses de Doutorado em Ciências Contábeis defendidas no Brasil no período de 2004 a 2008, e o meio utilizado na pesquisa foi análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa apontam o predomínio de 84% dos estudos como sendo teórico-empíricos, com ênfase na modalidade quase-experimento. Em sua totalidade, as pesquisas enunciam os problemas de pesquisa, porém apresentam questões de valor na elaboração dos problemas apenas na proporção de 8%. Quanto às hipóteses dos estudos, estas foram enunciadas em 62% dos trabalhos, onde desses 38% apresentaram causas acidentais e 24% apresentaram relação com a causalidade esperada. Por fim, foi constatado que 20% dos autores começaram a partir do ano de 2007 a enunciar claramente os resultados de teses já realizadas anteriormente.

Santos (2012) apresenta um estudo sobre Tratamento Metodológico de Publicações Científicas em Contabilidade no Brasil, onde avaliou a abordagem metodológica adotada nos artigos publicados nas revistas científicas brasileiras de Contabilidade. Trata-se de uma investigação de cunho descritivo, com abordagem quantitativa e procedimento técnico documental, com uma amostra composta por 292 (duzentos e noventa e dois) artigos publicados em periódicos nacionais de Contabilidade no ano de 2010, classificadas entre B1 e B5 nos estratos do sistema *Qualis-CAPES*. O estudo permitiu constatar que praticamente 90% dos artigos publicados adotaram pesquisas quantitativas ou qualitativas. Os periódicos classificados nos estratos B1 e B2 apresentavam predominância de artigos com abordagem quantitativa enquanto que nos periódicos do estrato B5 a maior quantidade de artigos apresentava abordagem qualitativa.

Silva (2012) objetivou em seu estudo traçar o perfil de uma amostra de 164 mestres em Ciências Contábeis localizados na Região Sul do Brasil que exercem

atividade docente, com exclusividade ou não. Como metodologia a autora utilizou uma pesquisa descritiva, documental e de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa do problema. Os Currículos Lattes dos mestres atualizados serviram como base de coleta de dados, onde foram examinados: formação acadêmica; atuação profissional; gênero; domínio de idioma estrangeiro; cálculo da taxa de conversão e do índice de produtividade; produção intelectual e atividade acadêmica. Os principais resultados revelam que pouco mais da metade dos egressos exerce exclusivamente atividade acadêmica; em sua maioria cursaram Ciências Contábeis como primeira graduação e a média de ingresso no mestrado após a conclusão da graduação é de sete anos. A maioria custeou seus estudos, apresentam pouco conhecimento em idioma estrangeiro e atuam na sua região de origem. Tendem a publicar mais artigos em eventos do que em periódicos científicos da área; as publicações se revelam em migração para periódicos de estratos B2 e B3 da base *Qualis-CAPES*. A vinculação com grupos de pesquisa, bem como a participação em corpos editoriais como revisores de periódicos ainda é relativamente modesta.

Lucena, Cavalcanti e Sales (2014) buscaram traçar o perfil das dissertações defendidas no Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB/UFPB/UFRN/UFPE, no período de 2002 a 2006. A pesquisa foi descritiva, bibliográfica e documental e de levantamento ou *survey* quanto aos procedimentos. A amostra utilizada continha 102 (cento e duas) dissertações defendidas no período e as variáveis analisadas foram: demografia de autoria das dissertações; estrutura; conclusões; referências bibliográficas e informações relevantes. Os resultados do estudo revelam um público majoritariamente masculino, o núcleo que mais titulou mestres foi o de Brasília, e o Prof. César Tibúrcio foi o que mais orientou; a área Contabilidade Financeira foi a mais procurada; o tipo de pesquisa mais utilizado é o empírico; a maioria das dissertações não apresenta limitações do estudo; a técnica estatística mais utilizada relaciona-se com os testes não-paramétricos; nas referências a preferência foi por livros nacionais e periódicos internacionais.

Em síntese, no Quadro 3 constam os resumos dos estudos realizados relacionados com a temática desta pesquisa.

Quadro 3 – Estudos Realizados Relacionados com a Temática da Pesquisa

Autores / Publicação	Objetivos	Resultados
Cunha (2007) Tese de Doutorado	Identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis sobre as influências do doutorado em seus desenvolvimentos e nas suas responsabilidades sociais.	A pesquisa confirma que as expectativas, explicações e previsões da teoria estudada, ao demonstrar que na percepção dos egressos, os fatores possíveis de serem alterados que lhes foram apresentados, foram substancialmente influenciados com a titulação. Os achados ainda permitiram traçar detalhadamente um perfil demográfico e profissiográfico dos egressos do curso de doutorado, levantando contribuições acadêmicas.
Moraes (2009) Tese de Doutorado	Identificar e analisar a relação entre os perfis demográficos e profissiográficos dos mestres em Ciências Contábeis reconhecidos pela CAPES.	Os achados demonstram que o autor não encontra elementos que confirmem se os mestres titulados por programas de melhor conceito pela CAPES avaliaram mais positivamente o programa que lhes conferiu o título. Contudo, os fatores identificados como a teoria do capital humano foram significativamente alterados com a obtenção do título de mestre.
Santos, Klann e Rausch (2011) Revista Contabilidade, Gestão e Governança	Traçar o perfil das dissertações defendidas do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB).	Os resultados demonstram que os programas apresentam viés para pesquisa nas áreas de contabilidade financeira e contabilidade gerencial, utilizando a pesquisa documental como procedimento técnico. A FURB apresenta maiores formalidades Nas dissertações quanto às formas de argumentação enquanto que a USP apresenta maior maturidade quanto às bibliografias.
Miranda, Azevedo e Martins (2011) Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Verificar se as teses de doutorado, de fato, respondem a um problema de pesquisa.	Os resultados da pesquisa demonstram que em sua totalidade, as pesquisas enunciam os problemas de pesquisa, porém apresentam questões de valor na elaboração dos problemas na proporção de 8%. Foi constatado que 20% dos autores começaram, a partir do ano de 2007, a enunciar claramente as teses das pesquisas realizadas.
Santos (2012) Dissertação de Mestrado	Avaliar a abordagem metodológica adotada nos artigos publicados nas revistas científicas brasileiras de contabilidade.	O estudo permite constatar que praticamente 90% dos artigos publicados adotam pesquisas quantitativas ou qualitativas. Os periódicos Classificados como B1 e B2 apresentam predominância de artigos com abordagem quantitativa enquanto que nas B5 a maior quantidade de artigos apresenta abordagem qualitativa.

<p>Silva (2012)</p> <p>Dissertação de Mestrado</p>	<p>Traçar o perfil dos mestres em Ciências Contábeis localizados na Região Sul do Brasil.</p>	<p>Os principais resultados demonstram que pouco mais da metade dos egressos exerce exclusivamente atividade acadêmica. Tendem a publicar mais artigos em eventos do que em periódicos científicos da área; as publicações se revelam em migração para periódicos de estratos B2 e B3 do <i>Qualis-CAPES</i>. A vinculação com grupos de pesquisa, bem como a participação em corpos editoriais como revisores de periódicos ainda é relativamente modesta.</p>
<p>Lucena, Cavalcante e Sales (2014)</p> <p>Revista Capital Científico</p>	<p>Traçar o perfil das dissertações defendidas no Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB/UFPB/UFRN/UFPE, no período de 2002 a 2006.</p>	<p>O estudo constatou que o número do gênero masculino é superior ao do gênero feminino; a maioria das dissertações não apresenta limitações do estudo; a técnica estatística mais utilizada está relacionada com os testes não-paramétricos; nas referências verificou-se a preferência por livros nacionais e periódicos internacionais. Os achados deixam evidentes a qualidade acadêmica e o grau de exigência do programa.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos autores citados.

Se observa que dentre os estudos apresentados se encontram 2 (duas) teses de doutorado cujos interesses foram voltados para doutores e mestres; 2 (duas) dissertações que objetivaram trabalhar dados referentes aos mestres e aos artigos publicados em periódicos científicos de Contabilidade; e 3 (três) artigos que objetivaram traçar perfis de dissertações, bem como problemas de pesquisas em teses de doutorado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta o delineamento da pesquisa, a população e amostra de estudo, além dos procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados, bem como as limitações do método.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Silva e Menezes (2001) consideram que as pesquisas podem ser classificadas quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos.

Quanto à natureza, a pesquisa desenvolvida pode ser classificada como aplicada, pois teve o propósito de responder ao problema explicitado no capítulo 1 e, portanto, foi direcionada a solucioná-lo. Quanto à abordagem do problema a pesquisa assume característica quantitativa, pois os dados coletados foram quantificados, considerando as diversas variáveis examinadas. Também pode ser considerada como qualitativa, a partir do atendimento do objetivo b) apresentado no primeiro capítulo. Em termos de objetivo a pesquisa é descritiva, na medida em que se fez uma análise descritiva dos dados obtidos; e quanto ao procedimento técnico pode se classificá-la como uma pesquisa documental, pois os dados foram obtidos em dissertações defendidas no mestrado, em anais de congressos, em periódicos científicos da área contábil e em currículos Lattes dos egressos e docentes do curso.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo compreende as 290 (duzentas e noventa) dissertações defendidas no curso de mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS no período de 2002 a 2015. Dessa população foi extraída uma amostra de 277 (duzentas e setenta e sete) dissertações que foram aprovadas e localizadas no repositório digital e em arquivo existente na secretaria do Programa de Ciências Contábeis. Além disso, 8 (oito) dissertações foram reprovadas e 5 (cinco) dissertações não foram localizadas, totalizando assim 290 (duzentas e noventa) defesas. No Apêndice A constam o ano de defesa, nome do mestrando, linha de

pesquisa e nome do orientador, das 282 (duzentas e oitenta e duas) dissertações que foram aprovadas no curso de 2002 a 2015.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta dos dados utilizados no estudo foi efetuada manualmente e organizada em quatro etapas.

Em uma primeira etapa foi solicitada junto à secretaria do PPG de Ciências Contábeis uma relação atualizada de todas as defesas realizadas de 2002 a 2015. De posse da relação foi efetuada uma consulta ao portal da UNISINOS, e nesse acessou-se o Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. No menu de opções do Programa foram identificadas as dissertações defendidas que se encontram disponíveis no repositório digital. Neste repositório estão disponíveis as dissertações defendidas a partir do ano de 2005. Para localizar as dissertações defendidas de 2002 a 2004, fez-se uma consulta nos arquivos existentes junto à secretaria do curso onde foram localizadas, com exceção de 9 (nove) dissertações. Uma vez identificados os autores dessas dissertações, os mesmos foram contatados, solicitando-lhes se possível o envio dos arquivos das mesmas, obtendo-se 4 (quatro) arquivos. Portanto, 5 (cinco) dissertações não foram localizadas, além de 8 (oito) reprovadas. Assim, foram obtidos os dados de 277 (duzentas e setenta e sete) dissertações.

Nessa primeira etapa foram coletadas as seguintes informações com vistas à elaboração do banco de dados do estudo:

- a) Gerais: dados referentes ao autor, linha de pesquisa, orientador, tema, palavras-chave, problema de pesquisa e objetivo geral.
- b) Metodologia: dados relativos à natureza, objetivo, abordagem e procedimento técnico.
- c) Referências: dados quanto à nacionalidade – nacional ou internacional; o tipo de referência utilizada – artigo não científico; artigo publicado em congresso; artigo publicado em periódico; boletins; dissertações; entrevistas; leis e normas; livros; mídias (CD, DVD ou disquetes), monografias ou trabalhos de conclusão de cursos; sites; e teses; com as respectivas datas de edição. Foram desconsideradas referências com edição anterior ao ano de 1950, para não distorcer a idade média das referências.

A segunda etapa da coleta contemplou os dados dos Currículos Lattes dos egressos do curso, visando coletar informações sobre a continuidade ou não dos mesmos em atividades ligadas à academia. Os dados coletados foram: participação ou não em atividade acadêmica e, caso positivo, foi identificada a instituição de ensino (Apêndice B). Também foram consultadas informações se o egresso cursou, está cursando ou está com matrícula trancada em doutorado. Ainda foram consultados dados relativos à produção bibliográfica dos egressos e se a dissertação defendida chegou a ser convertida em artigo e, se publicado, onde foi efetuada a publicação, se em congresso e/ou periódico. Na busca realizada não foram localizados Currículos Lattes de 11 (onze) egressos.

A terceira etapa consistiu em identificar os congressos e periódicos em que artigos oriundos das dissertações foram publicados. No caso dos periódicos fez-se consulta na Plataforma Sucupira tendo como item de busca o nome do periódico, para identificar o estrato em que este se encontrava classificado na base *Qualis-CAPES*.

Ainda foi realizada uma quarta etapa, em que foi efetuada uma busca na plataforma do Google Acadêmico para consultar o número de citações feitas relativas tanto em relação às dissertações, quanto aos artigos publicados.

Os dados coletados foram organizados em planilhas e apresentados em tabelas e gráficos, e suas respectivas análises se encontram dispostas no próximo capítulo na seguinte ordem: dados relacionados com os egressos; dados relacionados com as dissertações aprovadas; e dados relacionados com as dissertações pós defesa.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados dispostos nas tabelas e gráficos foram analisados mediante o procedimento de análise descritiva. Nessa etapa fez-se uso da técnica denominada bibliometria, definida por Café e Brächer (2008) como um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos, que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação. Alvarenga (1998) na mesma linha menciona que a bibliometria tem por finalidade estudar o conteúdo das produções científicas publicadas em determinada área de conhecimento. Café e Brächer (2008) complementam que para cada campo

de estudo, como o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação, são adotadas, respectivamente, as leis de Bradford, de Lotka e de Zipf, que se tornaram conhecidas a partir de um estudo elaborado por Chen, Chong e Tong em 1994, como apresentado no Quadro 4. Para efeitos desse estudo, a técnica bibliométrica utilizada se aproxima mais da Lei de Lotka.

Quadro 4 – Leis da Bibliometria

Lei da Bibliometria	Conhecida como	Objetivo
Bradford	Lei da Dispersão	Determinar o núcleo e as áreas de dispersão dos periódicos sobre um assunto específico, através de medição.
Lotka	Lei do Quadrado Inverso	Medir a produtividade dos autores mediante um modelo de distribuição de tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos.
Zipf	Lei do Mínimo Esforço	Medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, tendo como resultado a listagem ordenada de termos de uma disciplina ou assunto.

Fonte: Vanti (2002).

3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O procedimento técnico documental que foi empregado no estudo, mediante o exame das dissertações, não levou em consideração o aspecto interpessoal dos egressos, já que não houve interação direta com os mesmos. Sendo assim, detalhes significativos podem não ter sido explorados devido à utilização exclusiva de documentos como fonte de coleta de dados.

Também deve se considerar como limitação o fato de as informações relacionadas com os artigos decorrentes das dissertações terem sido obtidas nos currículos Lattes dos egressos, os quais podem estar sujeitos a preenchimento inadequado, não atualização ou até mesmo não preenchimento.

Outro ponto a considerar é que muito provavelmente os artigos ou uma grande parte destes, decorrentes das dissertações defendidas nos anos de 2014 e 2015 (41 dissertações), ainda estivessem em análise para posterior publicação em periódicos à época da coleta dos dados. O mesmo pode ter ocorrido com artigos submetidos a congressos, principalmente relacionados com as dissertações defendidas em 2015 (21 dissertações).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo são apresentados e analisados os dados obtidos na pesquisa conforme segue:

4.1 DADOS RELACIONADOS COM OS EGRESSOS

Nos dados relacionados com os egressos foram identificados: o gênero, a atuação ou não na academia exercendo a docência, bem como se o egresso deu continuidade na sua formação acadêmica em curso de doutorado.

4.1.1 Gênero dos Egressos

Quanto ao gênero, os dados expostos na Tabela 3 mostram a distribuição dos egressos do sexo masculino e feminino separados por ano de defesa da dissertação e por linha de pesquisa.

Tabela 3 – Distribuição dos Egressos por Gênero e Linha de Pesquisa

Ano de Defesa	CG				CUE				FC			
	Masc	%	Fem	%	Masc	%	Fem	%	Masc	%	Fem	%
2002	4	22	2	11	10	56	1	6	1	6	0	0
2003	5	29	0	0	9	53	3	18	0	0	0	0
2004	6	38	0	0	6	38	3	19	1	6	0	0
2005	8	53	3	20	0	0	1	7	2	13	1	7
2006	4	25	6	38	0	0	3	19	3	19	0	0
2007	6	38	6	38	1	6	1	6	0	0	2	13
2008	6	24	4	16	1	4	3	12	5	20	6	24
2009	5	31	4	25	3	19	2	13	1	6	1	6
2010	3	19	3	19	3	19	3	19	3	19	1	6
2011	4	24	3	18	4	24	1	6	2	12	3	18
2012	5	19	5	19	5	19	5	19	2	7	5	19
2013	5	14	4	11	4	11	6	16	11	30	7	19
2014	3	15	1	5	5	25	7	35	2	10	2	10
2015	6	29	1	5	4	19	2	10	6	29	2	10
Total	70	25	42	15	55	20	41	15	39	14	30	11

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 – Total dos Egressos por Gênero e Linha de Pesquisa

Ano de Defesa	Total PPG	
	Masc	Fem
2002	15	3
2003	14	3
2004	13	3
2005	10	5
2006	7	9
2007	7	9
2008	12	13
2009	9	7
2010	9	7
2011	10	7
2012	12	15
2013	20	17
2014	10	10
2015	16	5
Total	164	113

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apontam, em geral, uma predominância de egressos do gênero masculino (59%), assim como foi observado no estudo de Santos, Klann e Rausch (2011) e Lucena, Cavalcante e Sales (2007), que aplicaram estudo semelhante considerando as dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFRN e UFPE entre os anos de 2002 a 2006.

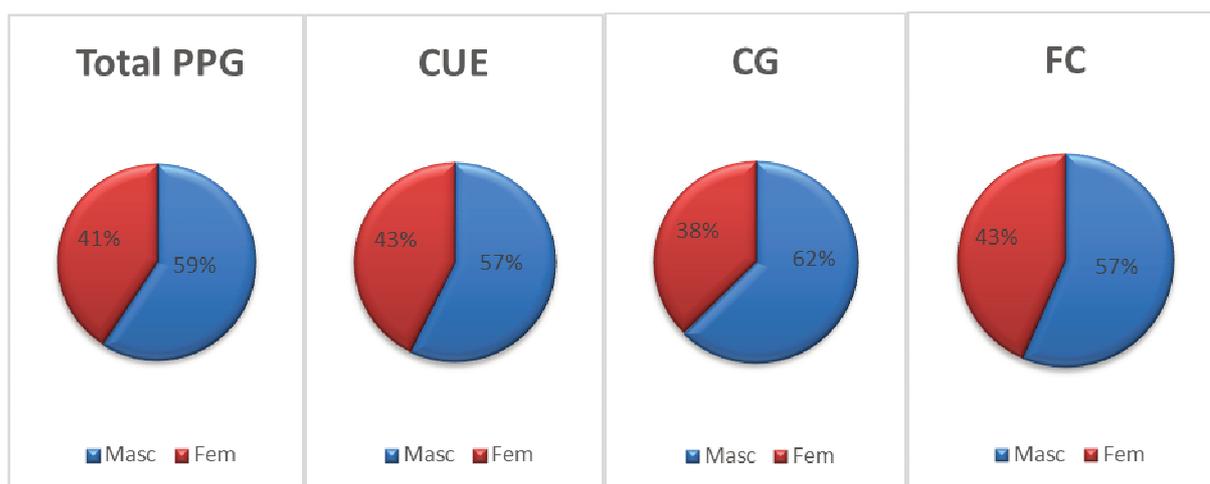
No entanto, cabe ressaltar a participação feminina, em especial nas dissertações aprovadas na linha de pesquisa Contabilidade para Usuários Externos, que passou de uma média 6% em 2002 para 10% em 2015, apresentando picos elevados de participação, inicialmente entre os anos de 2003 e 2004, e posteriormente em 2012 e 2014.

Este mesmo comportamento se repete em relação às dissertações aprovadas nas demais linhas de pesquisa, porém em anos alternados e em diferentes proporções. A linha Controle de Gestão contempla uma participação feminina inicial de 11% nas dissertações, porém apresenta maior participação entre os anos de 2005 a 2007. A linha de pesquisa Finanças Corporativas apresenta uma participação feminina nas dissertações no ano de 2005 de 7%, chegando a 24% em 2008 e se estabiliza a partir de 2011, mantendo sua participação entre 10% e 19%.

Lucena, Cavalcante e Sales (2007) averiguaram possível tendência de a participação feminina superar a masculina ao longo dos próximos anos, dado que o estudo que realizaram mostrou que em 2002 existia uma proporção de 90,91% de homens e 9,09% de mulheres, proporção esta que foi diminuindo anualmente até chegar em 71,43% de homens contra 28,57% de mulheres. No programa da UNISINOS as primeiras defesas apresentavam um contingente de 83% de homens e 17% de mulheres; nos anos de 2006 a 2008 houve um predomínio feminino, o qual posteriormente tornou a diminuir e em 2012 aumentar novamente.

Em termos relativos, a participação de egressos por gênero, tanto no total do programa como por linha de pesquisa, está refletida no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Percentual de Egressos por Gênero



Fonte: Dados da pesquisa.

Por linhas de pesquisa, constata-se uma maior participação masculina nas dissertações defendidas em Controle de Gestão (62%), enquanto nas linhas Contabilidade para Usuários Externos e Finanças Corporativas esta participação é de 57%.

4.1.2 Vínculo na Atuação dos Egressos

Investigou-se acerca do vínculo na atuação dos egressos, se acadêmico em tempo integral ou parcial, não atuação como docente entre outras. Os dados obtidos constam na Tabela 5.

Tabela 5 – Vínculo na Atuação dos Egressos

Ano de Defesa	Total PPG					CG					CUE					FC				
	T	%	P	%	ÑD	T	%	P	%	ÑD	T	%	P	%	ÑD	T	%	P	%	ÑD
2002	7	39	10	56	1	3	50	3	50	0	4	36	6	55	1	0	0	1	100	0
2003	7	41	6	35	3	1	20	2	40	2	6	50	4	33	1	0	0	0	0	0
2004	7	44	7	44	1	4	67	2	33	0	3	33	4	44	1	0	0	1	100	0
2005	5	33	6	40	3	4	36	4	36	3	0	0	1	100	0	1	33	1	33	0
2006	5	31	9	56	1	2	20	6	60	1	2	67	1	33	0	1	33	2	67	0
2007	5	31	10	63	1	3	25	8	67	1	1	50	1	50	0	1	50	1	50	0
2008	11	44	10	40	3	3	30	4	40	3	2	50	2	50	0	6	55	4	36	0
2009	9	56	5	31	1	5	56	3	33	0	3	60	2	40	0	1	50	0	0	1
2010	6	38	3	19	6	3	50	1	17	1	1	17	2	33	3	2	50	0	0	2
2011	5	29	9	53	2	1	14	5	71	1	2	40	1	20	1	2	40	3	60	0
2012	10	37	10	37	5	2	20	4	40	3	4	40	5	50	1	4	57	1	14	1
2013	15	41	15	41	7	5	56	3	33	1	5	50	4	40	1	5	28	8	44	5
2014	9	45	6	30	4	2	50	1	25	1	7	58	2	17	2	0	0	3	75	1
2015	6	29	10	48	5	4	57	3	43	0	2	33	3	50	1	0	0	4	50	4
Total	107	39	116	42	43	42	38	49	44	17	42	44	38	40	12	23	33	29	42	14

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: T = Total; P = Parcial; ÑD = Não Docente

Para Cunha (2007), o principal objetivo a Pós-Graduação *stricto sensu* é a qualificação para docência. Os dados expostos na Tabela 4 revelam que 80,5% dos egressos possuem vínculo acadêmico, sendo que 39% destes possuem vínculo total, enquanto que 42% estão vinculados parcialmente a alguma instituição de ensino, ou seja, exercem a atividade docente juntamente com outra atividade laboral.

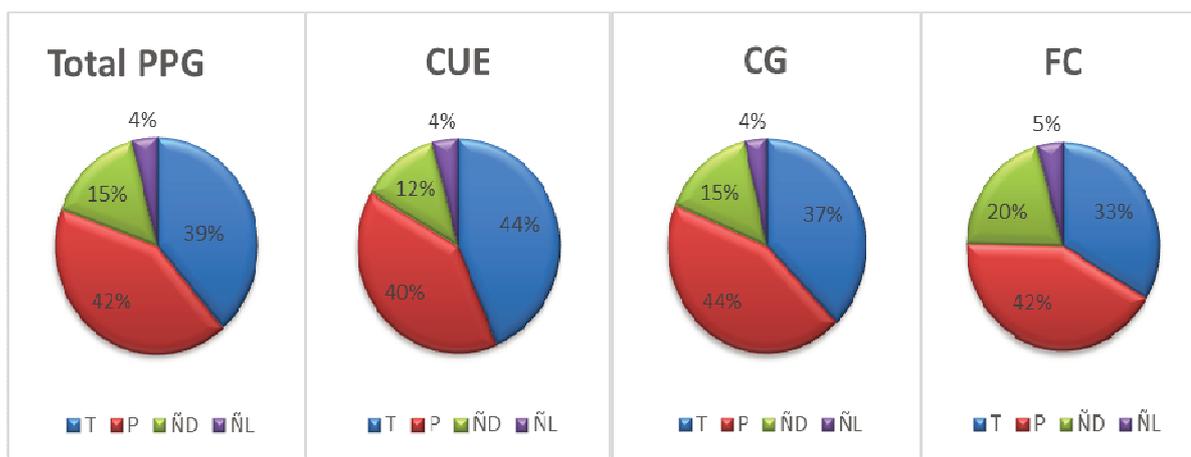
O vínculo dos egressos não se resume somente à IES do estado do RS, nas quais 78,5% (175 egressos) estão vinculados. Também existem egressos atuando em IES do MT (6,3% = 14 egressos), SC (5,8% = 13 egressos), PR (2,2% = 5 egressos) e GO (1,8% = 4 egressos). Também foram encontrados vínculos com IES dos estados do ES, MA, PE, RJ, RO, SP e DF.

Considera-se, assim como no estudo de Silva (2012), que os egressos estão cumprindo o seu papel, porém em proporções diferentes. Também se observa que 43% não exercem qualquer tipo de atividade acadêmica, índice semelhante ao obtido por Moraes (2009) em seu estudo, e de 11 (onze) egressos não foi possível localizar o vínculo, sendo 4 (quatro) da linha Controle de Gestão, 4 (quatro) da linha Contabilidade para Usuários Externos e 3 (três) da linha Finanças Corporativas.

Independente dos anos observa-se uma proporção relativamente equilibrada entre egressos com vínculo total e parcial em IES.

Para se ter uma ideia em termos globais do vínculo dos egressos, inclusive considerando as linhas de pesquisa em que defenderam suas dissertações, pode se visualizar o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Vínculo dos Egressos



Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: T = Total, P = Parcial, ND = Não Docente, NL = Não Localizado

No gráfico, observa-se que os percentuais de egressos atuando em tempo integral ou parcial em IES são bastante próximos, com um número um pouco maior dos egressos que desenvolveram suas dissertações na linha de pesquisa Contabilidade para Usuários Externos.

4.1.3 Participação dos Egressos em Cursos de Doutorado

Completando os dados relacionados com os egressos, têm-se na Tabela 6 os dados relacionados com a participação ou não destes em cursos de doutorado.

Tabela 6 – Participação dos Egressos em Cursos de Doutorado

Ano de Defesa	Total PPG				CG				CUE				FC											
	S	%	N	%	A	IT	S	%	N	%	A	IT	S	%	N	%	A	IT						
2002	3	17	15	83	0	0	1	17	5	83	0	0	2	18	9	82	0	0	0	0	1	100	0	0
2003	3	19	13	81	0	0	1	20	4	80	0	0	2	18	9	82	0	0	0	0	0	0	0	0
2004	3	20	10	67	2	0	1	17	4	67	1	0	2	25	5	63	1	0	0	0	1	100	0	0
2005	5	36	9	64	0	0	3	27	8	73	0	0	0	0	1	100	0	0	2	100	0	0	0	0
2006	3	20	9	60	3	0	2	22	6	67	1	0	0	0	2	67	1	0	1	33	1	33	1	0
2007	5	31	9	56	2	0	3	25	8	67	1	0	1	50	1	50	0	0	1	50	0	0	1	0
2008	2	8	18	75	4	0	0	0	9	90	1	0	0	0	3	75	1	0	2	20	6	60	2	0
2009	3	20	7	47	5	0	1	13	5	63	2	0	1	20	1	20	3	0	1	50	1	50	0	0
2010	2	13	13	87	0	0	1	20	4	80	0	0	0	0	6	100	0	0	1	25	3	75	0	0
2011	0	0	13	81	1	2	0	0	6	86	0	1	0	0	3	75	0	1	0	0	4	80	1	0
2012	1	4	22	88	2	0	0	0	8	89	1	0	1	10	9	90	0	0	0	0	5	83	1	0
2013	0	0	35	95	2	0	0	0	8	89	1	0	0	0	10	100	0	0	0	0	17	94	1	0
2014	0	0	15	79	4	0	0	0	3	75	1	0	0	0	9	82	2	0	0	0	3	75	1	0
2015	0	0	21	100	0	0	0	0	7	100	0	0	0	0	6	100	0	0	0	0	8	100	0	0
Total	30	11	209	79	25	2	13	12	85	79	9	1	9	10	74	80	8	1	8	12	50	76	8	0

Fonte: Dados da pesquisa.

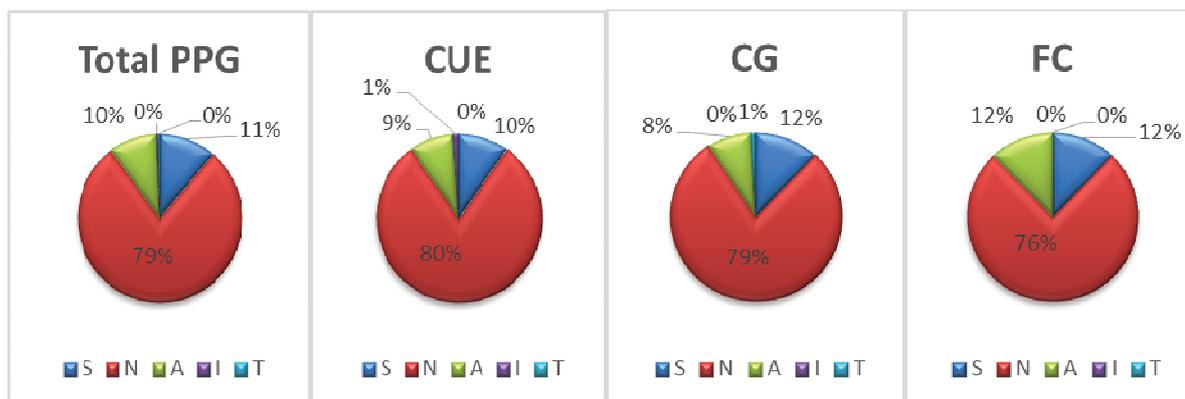
Legenda: S= Sim, N = Não, A = Andamento, IT = Interrompido ou Trancado

Os dados obtidos mostram que 30 (trinta) egressos (11%) cursaram doutorado, sendo que 70% destes tinham defendido suas dissertações entre 2002 e 2007. Também se observa que outros 25 (vinte e cinco) egressos, representando 9,4%, estão cursando doutorado, 16 (dezesesseis) dos quais formados entre 2004 e 2009, o que totaliza 55 egressos (20,4%) que já cursaram ou estão cursando doutorado. Estes índices se assemelham aos obtidos no estudo de Silva (2012), que revelou o percentual de 22% de egressos que completaram ou estavam com o curso de doutorado em andamento.

Considerando as linhas de pesquisa em que defenderam as suas dissertações, observa-se que a maioria dos egressos que cursou ou está cursando doutorado corresponde à linha Controle de Gestão (25), seguida da linha Contabilidade para Usuários Externos (17) e da linha Finanças Corporativas (13).

No gráfico a seguir pode se acompanhar a distribuição percentual, tanto em relação com o Programa como um todo, como por linha de pesquisa.

Gráfico 3 – Participação em Cursos de Doutorado



Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: S= Sim, N = Não, A = Andamento, I = Interrompido, T = Trancado

Em termos percentuais a distribuição dos egressos que cursaram ou estão cursando doutorado apresenta-se relativamente equilibrada, com um percentual um pouco superior dos egressos da linha Finanças Corporativas.

Além de doutorado na área contábil, os egressos realizaram ou estão realizando seus doutorados em áreas como Administração, Ciência Política, Ciências Ambientais e Sociais, Contabilidade Ambiental, Auditoria e Perícia, Economia, Educação, Engenharia de Produção, entre outras. Situação semelhante foi encontrada por Silva (2012), que verificou que afora a área contábil, egressos de mestrados em Ciências Contábeis se encontravam cursando doutorado nas áreas de Administração, Engenharia de Produção e/ou de Sistemas, Agronegócios, Economia, Ciências/Gestão Ambiental.

4.2 DADOS RELACIONADOS COM AS DISSERTAÇÕES APROVADAS

Nesse tópico são examinados dados gerais relacionados com as dissertações, evidenciando dados relativos à quantidade de dissertações aprovadas, a sua distribuição por linha de pesquisa, os professores orientadores, bem como o a sua aderência às linhas de pesquisa. Também são apresentados dados pertinentes a metodologia abrangendo informações sobre abordagem, objetivo e procedimento técnico utilizados. Ainda foram investigados dados relativos à origem (nacional ou internacional), tipo e idade das referências.

4.2.1 Quantidade de Dissertações Aprovadas

Na Tabela 7 consta a quantidade total de dissertações aprovadas, e sua distribuição nas linhas de pesquisa.

Tabela 7 – Dissertações Aprovadas

Ano de Defesa	Total PPG	CG	CUE	FC
2002	18	6	11	1
2003	17	5	12	0
2004	16	6	9	1
2005	15	11	1	3
2006	16	10	3	3
2007	16	12	2	2
2008	25	10	4	11
2009	16	9	5	2
2010	16	6	6	4
2011	17	7	5	5
2012	27	10	10	7
2013	37	9	10	18
2014	20	4	12	4
2015	21	7	6	8
Total	277	112	96	69

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram aprovadas em média 19,78 dissertações por ano, índice que se assemelha ao do estudo de Santos, Klann e Rausch (2011) que é de 22 dissertações por ano, tendo como base 3 (três) anos de estudo. Assim como consta no estudo referido, não há uma homogeneidade no número de dissertações aprovadas no curso da UNISINOS, com variação entre 15 (quinze) e 37 (trinta e sete) defesas. Esta heterogeneidade pode se dar pelo fato de algumas defesas terem sofrido prorrogação de prazo, assim como algumas defesas também possam ter sido antecipadas. Contudo, não se pode tomar este posicionamento como conclusivo, pois, para tal, necessitaria da pesquisa aprofundada sobre o tema.

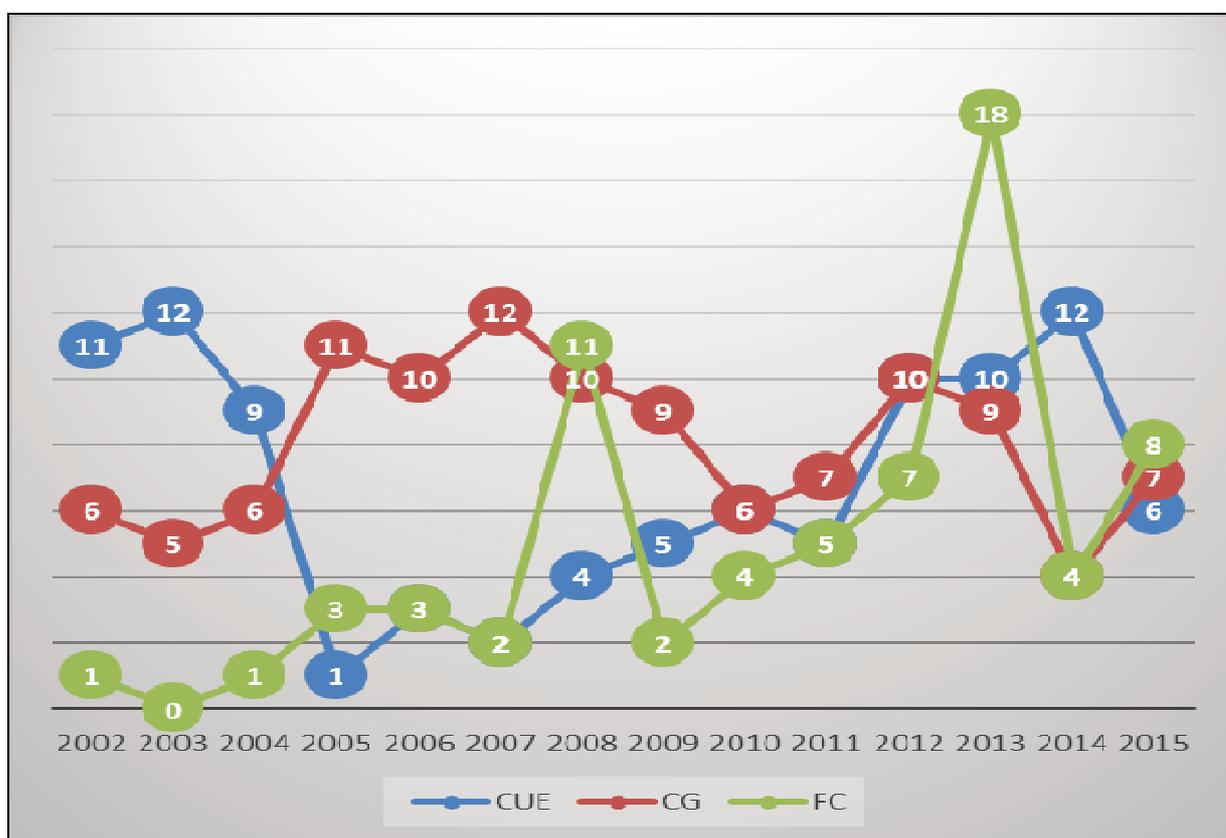
Das 277 (duzentas e setenta e sete) dissertações, 112 (cento e doze) foram desenvolvidas na linha de pesquisa Controle de Gestão; 96 na linha Contabilidade para Usuários Externos e 69 (sessenta e nove) na linha Finanças Corporativas. Chama a atenção o fato de que entre os anos de 2005 e 2008 as dissertações defendidas na linha Controle de Gestão representaram 60% do total de defesas e no

ano de 2013 as dissertações defendidas na linha Finanças Corporativas representaram 49% do total de defesas.

Embora a linha Finanças Corporativas tenha sido criada somente no ano de 2004, a dissertação do egresso Idionir Scalabrin, defendida em 2002, foi classificada nesta linha por abordar tema pertencente à mesma e por ter sido orientada pelo Professor Tiago Wickstrom Alves, professor este dedicado a temas relacionados com esta linha de pesquisa.

No Gráfico 4 pode se visualizar a distribuição das dissertações aprovadas por ano.

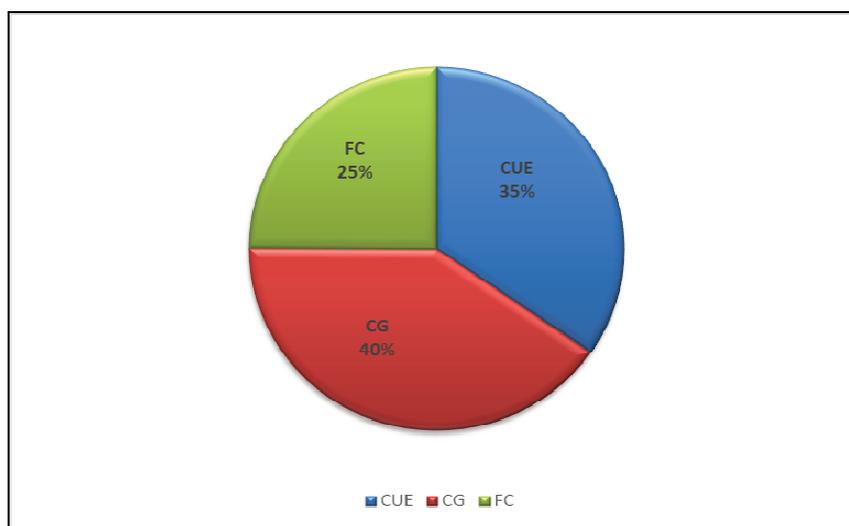
Gráfico 4 – Dissertações Aprovadas por Ano (por Linhas de Pesquisa)



Fonte: Dados da pesquisa.

Em termos proporcionais, a distribuição das dissertações aprovadas em cada linha se apresenta como mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Proporção de Defesas das Dissertações por Linhas



Fonte: Dados da pesquisa.

A maior proporção de defesas ocorreu na linha de pesquisa Controle de Gestão (40%), seguida da linha Contabilidade para Usuários Externos (35%) e Finanças Corporativas (25%).

4.2.2 Dissertações Aprovadas Distribuídas por Orientador

Nas Tabelas 8 a 10 constam os dados relacionados com a quantidade de dissertações aprovadas e os respectivos orientadores, considerando o período de 2002 a 2015.

A Tabela 8 apresenta os orientadores da linha de pesquisa Controle de Gestão e a quantidade de dissertações orientadas.

Tabela 8 – Orientador por Linha de Pesquisa – Controle de Gestão

ORIENTADOR	Nº	INÍCIO	FINAL
Marcos Antônio de Souza	30	2003	2015
Carlos Alberto Diehl	23	2007	2015
Auster Moreira do Nascimento	22	2004	2010
Adolfo Alberto Vanti	19	2003	2015
Masauki Nakagawa	5	2002	2003
Fernando Caputo Zanella	3	2002	2004
Rodrigo Oliveira Soares	3	2008	2009
José Antônio Valle Antunes Júnior	2	2004	2005
Antonio Cesar Bornia	1	2003	2003
Carlos Hideo Arima	1	2002	2002
Luís Henrique Rodrigues	1	2004	2004
Miguel Afonso Sellitto	1	2014	2014
Ricardo Augusto Cassel	1	2004	2004
Total	112		

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 83,9% das defesas foram orientadas por 4 (quatro) orientadores: Marcos Antônio de Souza (30); Carlos Alberto Diehl (23); Auster Moreira do Nascimento (22) e Adolfo Alberto Vanti (19). Nas colunas início e final pode se perceber que vários orientadores permaneceram pouco tempo atuando no curso.

A Tabela 9 apresenta os orientadores da linha de pesquisa Contabilidade para Usuários Externos e a quantidade de dissertações orientadas.

Tabela 9 – Orientador por Linha de Pesquisa – Contabilidade para Usuários Externos

ORIENTADOR	Nº	INÍCIO	FINAL
Ernani Ott	48	2002	2015
Clea Beatriz Macagnan	15	2010	2015
Clóvis Antônio Kronbauer	14	2010	2015
Paulo Schmidt	9	2002	2004
Sérgio de Iudícibus	5	2002	2002
João Eduardo Prudêncio Tinoco	4	2014	2014
Cláudio Damacena	1	2003	2003
Total	96		

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se o percentual de 50% de orientações realizadas por Ernani Ott (48), com atuação em todo o período. Na sequência, os professores que realizaram o maior número de orientações foram Clea Beatriz Macagnan (15) e Clóvis Antônio Kronbauer (14), que orientaram dissertações defendidas entre 2010 e 2015. Os demais tiveram pouco tempo de dedicação ao curso.

A Tabela 10 apresenta os orientadores da linha de pesquisa Finanças Corporativas e a quantidade de dissertações orientadas.

Tabela 10 – Orientador por Linha de Pesquisa – Finanças Corporativas

ORIENTADOR	Nº	INÍCIO	FINAL
João Zani	20	2008	2015
Tiago Wickstrom Alves	15	2002	2015
Roberto Frota Decourt	12	2012	2015
Francisco Antônio Mesquita Zanini	10	2010	2014
Paulo Renato Soares Terra	10	2005	2008
Igor Alexandre Clemente de Morais	2	2014	2015
Total	69		

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior quantidade de dissertações foi orientada por João Zani (29%) e Tiago Wickstrom Alves (22%). Os demais orientadores apresentam um período menor de atividade no Programa.

Em resumo, se observa que pouco mais de 50% das dissertações defendidas foram orientadas por 5 (cinco) orientadores: Ernani Ott (48); Marcos Antônio de Souza (30); Carlos Alberto Diehl (23); Auster Moreira do Nascimento (22) e João Zani (20). Santos, Klann e Rausch (2011) e Lucena, Cavalcanti e Sales (2014), também observaram discrepâncias no número de defesas por orientador.

Tal fato pode ser explicado tanto pelo tempo de atuação do orientador no curso, quanto pelo tema de pesquisa da dissertação, que necessita estar condizente com a linha de pesquisa e com as pesquisas realizadas pelo orientador, além do fato de outros professores estarem envolvidos com outras orientações como, por exemplo, de doutorado.

4.2.3 Aderência das Dissertações às Linhas de Pesquisa

A distribuição das dissertações considerando sua aderência às linhas de pesquisa pode ser visualizada na Tabela 11.

Tabela 11 – Aderência das Dissertações às Linhas de Pesquisa

Ano de Defesa	Total PPG			CG			CUE			FC		
	MB	B	F	MB	B	F	MB	B	F	MB	B	F
2002	16	2	0	5	1	0	10	1	0	1	0	0
2003	11	6	0	2	3	0	9	3	0	0	0	0
2004	10	6	0	4	2	0	5	4	0	1	0	0
2005	11	2	2	8	1	2	0	1	0	3	0	0
2006	11	5	0	7	3	0	1	2	0	3	0	0
2007	13	3	0	11	1	0	1	1	0	1	1	0
2008	17	8	0	9	1	0	1	3	0	7	4	0
2009	11	5	0	8	1	0	2	3	0	1	1	0
2010	10	5	1	4	2	0	3	2	1	3	1	0
2011	14	2	1	7	0	0	3	1	1	4	1	0
2012	16	10	1	7	3	0	5	4	1	4	3	0
2013	31	2	4	9	0	0	7	1	2	15	1	2
2014	17	2	1	3	1	0	10	1	1	4	0	0
2015	16	5	0	5	2	0	6	0	0	5	3	0
Total	204	63	10	89	21	2	63	27	6	52	15	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: MB= Muito boa; B= Boa; F= Fraca

O critério utilizado para a determinação da aderência das dissertações às suas respectivas linhas de pesquisa foi a comparação das palavras-chave, do foco das dissertações, dos problemas de pesquisa e dos objetivos gerais com a descrição das linhas de pesquisas. Quanto mais próximas as características das dissertações estavam das descrições das linhas de pesquisa, mais aderentes elas estavam.

Procurou-se vincular as dissertações aprovadas às respectivas linhas de pesquisa, obtendo-se a seguinte situação: Para 204 dissertações (73,6%) foi atribuído o conceito de muito boa aderência; 63 dissertações (22,7%) tiveram aderência considerada boa e 10 dissertações (3,7%) aderência fraca.

Considerando as 112 (cento e doze) dissertações defendidas na linha Controle de Gestão, constata-se que 79,5% destas apresentam aderência considerada muito boa; o mesmo ocorrendo com 96 (noventa e seis) dissertações

defendidas na linha Contabilidade para Usuários Externos (65,6%); e com 69 (sessenta e nove) dissertações defendidas na linha Finanças Corporativas (75,4%).

4.2.4 Metodologias Utilizadas nas Dissertações

Examinando-se o terceiro capítulo das dissertações, identificou-se a descrição da classificação das pesquisas efetuadas, constatando-se todas serem de natureza aplicada, visando responder a problemas especificados no primeiro capítulo das mesmas.

Quanto à forma de abordagem do problema, as informações que constam nas dissertações assim se apresentam (Tabela 12).

Tabela 12 – Forma de Abordagem do Problema

ABORDAGEM	CG	CUE	FC
Qualitativa	40	40	6
Qualitativa e Quantitativa	28	18	9
Quantitativa	44	38	54
Total	112	96	69

Fonte: Dados da pesquisa.

As pesquisas quantitativas foram as mais utilizadas na abordagem do problema (49%), verificando-se o mesmo comportamento no estudo realizado por Santos, Klann e Rausch (2011) cujas pesquisas quantitativas representavam 48%. As pesquisas qualitativas representaram 31%, percentual um pouco inferior ao identificado no estudo dos autores mencionados, que foi de 38%. Também há menção nas dissertações da utilização de pesquisas qualitativas-quantitativas representando 20%, um pouco superior aos 14% verificados pelos autores mencionados. Santos (2012) em seu estudo apurou uma equivalência entre as abordagens qualitativas e quantitativas que representaram 89,73% no total; enquanto que a abordagem qualitativa-quantitativa representava apenas 10,27%.

Proporcionalmente percebe-se nas dissertações aprovadas na linha Finanças Corporativas que houve a prevalência de pesquisas quantitativas (78%), o que é próprio de pesquisas realizadas nessa área temática em que se faz mais uso de técnicas estatísticas e modelos econométricos. Santos, Klann e Rausch (2011) relatam que a grande incidência de pesquisas quantitativas nas pesquisas da área

contábil é esperada devido à predominância de estudos que procuram quantificar determinados fenômenos.

Quanto ao objetivo, têm-se diversas descrições conforme consta na Tabela a seguir.

Tabela 13 – Objetivos das Pesquisas

OBJETIVOS	CG	CUE	FC
Descritiva	61	62	37
Descritiva e Experimental	0	1	0
Descritiva e Explicativa	0	2	3
Descritiva e Exploratória	18	12	4
Experimental	1	0	0
Explicativa	8	8	17
Exploratória	22	11	5
Não informado	2	0	3
Total	112	96	69

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se uma prevalência de pesquisas descritivas (58%), seguidas de exploratórias (14%); descritivas/exploratórias (12%) e explicativas (12%). Considerando-se as pesquisas classificadas como descritivas/exploratórias, pode se dizer que as pesquisas descritivas foram utilizadas em 70% das dissertações defendidas. Considerando as linhas de pesquisa, constata-se uma maior utilização de pesquisas descritivas nas dissertações defendidas nas linhas de pesquisa Contabilidade para Usuários Externos e Controle de Gestão, e de pesquisas explicativas nas dissertações aprovadas na linha de pesquisa Finanças Corporativas.

Com relação ao procedimento técnico utilizado na elaboração das pesquisas, foram encontradas as seguintes descrições (Tabela 14).

Tabela 14 – Procedimentos Técnicos Utilizados

PROCEDIMENTO TÉCNICO	CG	CUE	FC
<i>Design Research</i>	1	0	0
Estudo Comparativo	0	2	0
Estudo de Caso	23	3	6
Estudo de Caso Múltiplo	1	1	0
Estudo Transversal	0	1	0
Experimental	3	2	9
Pesquisa de Campo ou <i>Survey</i>	55	21	21
Pesquisa Documental	28	65	32
Pesquisa-ação	1	1	0
Não informado	0	0	1
Total	112	96	69

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior incidência observada é de pesquisas documentais (45%), seguidas das pesquisas de campo ou *survey* (35%) e estudos de caso (12%). Estes resultados estão em concordância com o estudo de Santos, Klann e Rausch (2011), em que as pesquisas documentais representaram 48%, as pesquisas de campo ou *survey* 37% e os estudos de caso 8%, sendo que o restante tratou-se de pesquisas bibliográficas. Os autores afirmam ainda que a predominância da utilização de pesquisas documentais pode decorrer da busca em dados secundários através da utilização de demonstrações contábeis, relatórios de administração, notas explicativas, entre outros. O mesmo acontece com as pesquisas de campo, cujos dados são oriundos da aplicação de questionários e/ou entrevistas.

Preferencialmente as pesquisas documentais foram utilizadas em dissertações da linha Contabilidade para Usuários Externos e Finanças Corporativas e as pesquisas de campo em dissertações da linha Controle de Gestão. Em dissertações dessa última linha também há um bom número de estudos de caso.

4.2.5 Referências Utilizadas nas Dissertações

Fez-se um levantamento das referências utilizadas nas dissertações aprovadas, considerando a sua origem, se nacional ou internacional. Os dados obtidos estão expostos na Tabela 15.

Tabela 15 – Origem das Referências

Ano de Defesa	Total PPG		CG		CUE		FC	
	Nac.	Inter.	Nac.	Inter.	Nac.	Inter.	Nac.	Inter.
2002	829	201	319	29	474	168	36	4
2003	738	239	212	67	526	172	0	0
2004	812	101	264	27	458	70	90	4
2005	814	187	597	62	40	4	177	121
2006	932	366	641	138	144	87	147	141
2007	1.202	266	913	147	120	37	169	82
2008	1.600	678	551	235	284	53	765	390
2009	966	387	522	205	333	90	111	92
2010	922	456	331	167	418	122	173	167
2011	1.175	685	431	186	367	367	377	132
2012	1.591	769	584	308	611	189	396	272
2013	2.111	1.456	505	277	628	565	978	614
2014	1.174	654	167	195	813	343	194	116
2015	1.037	775	215	232	334	217	488	326
Total	15.903	7.220	6.252	2.275	5.550	2.484	4.101	2.461

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas 277 dissertações aprovadas foram utilizadas 23.123 referências, o que resulta em uma média de 83 referências por dissertação, sendo 15.903 (69%) de origem nacional e 7.220 (31%) de origem estrangeira. Esta média é inferior à obtida no estudo de Santos, Klann e Rausch (2011) de 90,42, considerando o período de tempo de 3 (três) meses. Ambas as médias são superiores a apurada na pesquisa de Silva, Oliveira e Ferreira (2013) de 29,52 referências por documento defendido. Essa quantidade pode ser considerada baixa em se tratando de dissertações de mestrado, onde a fundamentação teórica é um elemento da maior relevância.

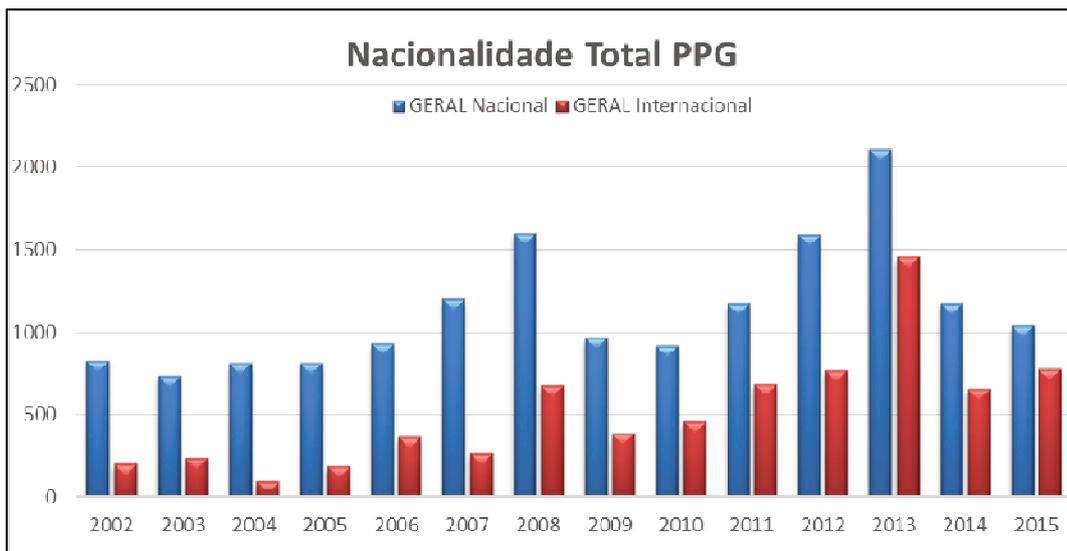
Nas 112 dissertações da linha Controle de Gestão foram utilizadas 8.527 referências, ou seja, uma média de 76 referências por dissertação, sendo 6.252 (73%) nacionais e 2.275 (27%) estrangeiras. Nas 96 dissertações da linha Contabilidade para Usuários Externos foram utilizadas 8.034 referências, o que equivale a uma média de 83 referências por dissertação, sendo 5.550 (69%) nacionais e 2.484 (31%) estrangeiras. Já nas 69 dissertações da linha Finanças Corporativas foram utilizadas 6.562 referências, equivalendo a uma média de 95 referências por dissertação, sendo 4.101 (62%) nacionais e 2.461 (38%).

A proporção de referências nacionais e estrangeiras é praticamente a mesma considerando-se as dissertações das linhas Contabilidade para Usuários Externos e

Controle de Gestão, enquanto nas dissertações da linha Finanças Corporativas o percentual de referências estrangeiras é superior, chegando a 37%. Na pesquisa realizada por Santos, Klann e Rausch (2011), os autores constataram uma supremacia da utilização de fontes internacionais como referência, em comparação com as fontes nacionais. Os autores explicam que a pesquisa contábil no Brasil ainda carece de evolução significativa para se tornar referência de qualidade e atender às demandas, o que resulta em uma busca maior de fontes internacionais pelos mestrandos.

No Gráfico 6 pode ser visualizada a proporção de referências de origem nacional e estrangeira utilizadas nas dissertações a cada ano.

Gráfico 6 – Proporção de Referências Nacionais e Internacionais

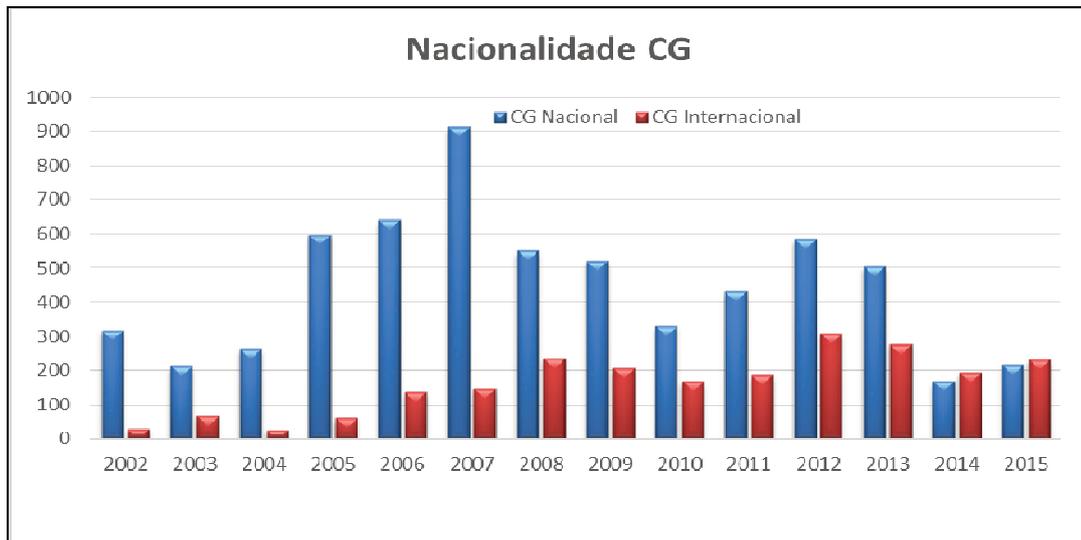


Fonte: Dados da pesquisa.

Nos anos de 2013, 2012 e 2008, respectivamente, tem-se a maior proporção de referências utilizadas nas dissertações. Essa proporção está relacionada com a quantidade de dissertações aprovadas nesses anos; 37, 27 e 25 respectivamente.

A distribuição proporcional das referências nacionais e internacionais por linhas de pesquisa consta nos gráficos que seguem. No caso da linha Controle de Gestão tem-se a proporção exposta no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Proporção de Referências Nacionais e Internacionais – CG

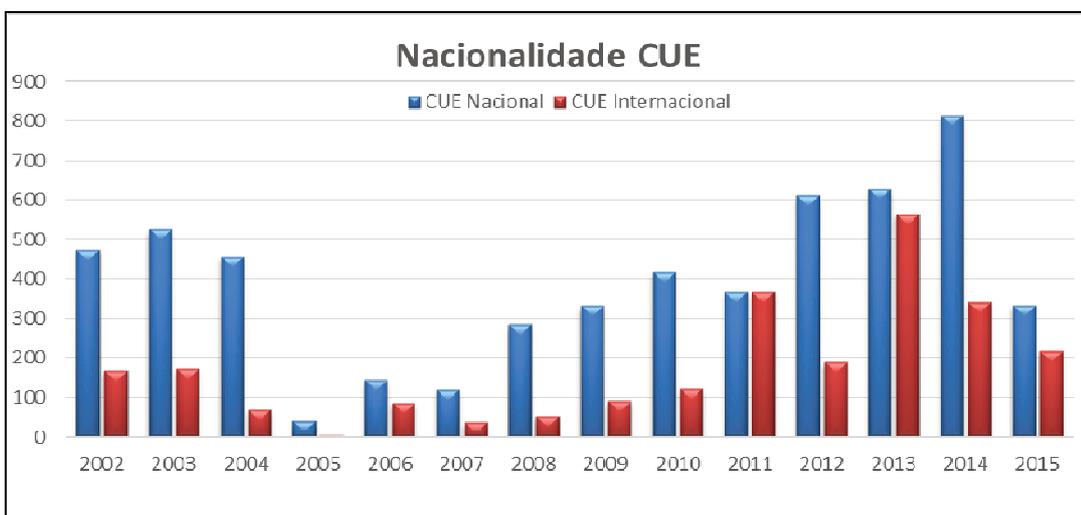


Fonte: Dados da pesquisa.

A linha de pesquisa Controle de Gestão apresenta predominância de referências nacionais, porém a partir do ano de 2006 a utilização de referências internacionais passou a ser mais significativa, chegando a ultrapassar as referências nacionais nos anos de 2014 e 2015.

A proporção de referências nacionais e internacionais utilizadas nas dissertações da linha de pesquisa Contabilidade para Usuários Externos está exposta no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Proporção de Referências Nacionais e Internacionais – CUE



Fonte: Dados da pesquisa.

As dissertações defendidas na linha de pesquisa Contabilidade para Usuários Externos também apresentam predominância de referências nacionais. Nos anos de 2004 a 2010 a utilização de referências internacionais foi moderada, apresentando maior participação a partir do ano de 2011.

Nas dissertações defendidas na linha de pesquisa Finanças Corporativas tem-se a seguinte proporção de referências nacionais e internacionais (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Proporção de Referências Nacionais e Internacionais – FC



Fonte: Dados da pesquisa.

Nas dissertações aprovadas na linha de pesquisa Finanças Corporativas igualmente há uma predominância de referências nacionais. Nos anos de 2008, 2013 e 2015 se observa um acréscimo na utilização de referências internacionais, especialmente em 2013.

Quanto ao tipo de referência utilizada na elaboração das dissertações, tem-se os dados a seguir (Tabela 16).

Tabela 16 – Tipos de Referências - Geral

Ano de Defesa	GERAL											
	AÑC	APC	APP	B	D	E	LeN	L	M	M/TCC	S	T
2002	34	23	108	5	17	0	75	674	0	3	70	21
2003	20	27	144	18	28	0	83	580	9	1	51	16
2004	26	63	112	7	48	0	41	477	0	3	103	33
2005	42	61	211	1	47	0	34	501	0	0	86	22
2006	68	91	325	15	58	0	57	577	0	5	81	22
2007	1	96	190	10	69	0	18	789	0	2	250	38
2008	0	224	612	42	211	0	46	764	0	0	307	72
2009	0	73	390	11	89	0	47	597	0	0	94	52
2010	0	154	424	5	55	0	52	545	0	1	102	40
2011	2	159	794	11	59	0	81	620	0	3	91	40
2012	4	174	1.006	67	105	10	120	656	0	7	160	52
2013	12	226	1.698	32	165	13	164	835	0	12	339	70
2014	0	11	1.152	0	94	0	128	252	0	8	129	54
2015	0	108	1.028	0	118	0	102	277	0	5	126	48
Total	209	1.490	8.194	224	1.163	23	1.048	8.144	9	50	1.989	580

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: AÑC = Artigo Não Científico, APC = Artigo Publicado em Congresso, APP = Artigo Publicado em Periódico, B = Boletins, D = Dissertações, E = Entrevistas, LeN = Leis e Normas, L = Livros, M = Mídias (CD/DVD/Disquete), M/TCC = Monografias, Trabalhos de Conclusão de Cursos, S = Sites, T = Teses

Do total de 23.123 referências, o tipo mais utilizado na elaboração das dissertações foi artigos publicados em periódicos científicos, representando 35,4%. A segunda referência mais utilizada compreende livros, com uma representatividade de 35,2%. Outras fontes importantes de referências utilizadas foram: sites, artigos publicados em anais de congressos, dissertações, bem como leis e normas. Também foram utilizadas em menor quantidade referências como teses, boletins informativos, artigos não científicos, monografias, trabalhos de conclusão de curso e entrevistas.

Santos, Klann e Rausch (2011) também verificaram a preferência por artigos publicados em periódicos como referências bibliográficas. Tal decorre do fato dos periódicos trazerem estudos mais atualizados, além de passarem por processo rigoroso de avaliação nas revistas, no intuito de garantir fontes com maior qualidade e confiabilidade. Na mesma linha, o estudo de Silva, Oliveira e Ferreira (2013) aponta que entre os anos de 2008 a 2012 a utilização de livros como referência caiu de 50% para 37%, enquanto que a utilização de periódicos aumentou de 9% para 23%.

Nas dissertações defendidas na linha de pesquisa Controle de Gestão, os tipos de referências utilizados podem ser acompanhados nos dados expostos na Tabela 17.

Tabela 17 – Tipos de Referências – Controle de Gestão

Ano de Defesa	CG											
	AÑC	APC	APP	B	D	E	LeN	L	M	M/TCC	S	T
2002	11	6	13	0	5	0	8	288	0	0	11	6
2003	10	2	54	1	5	0	9	175	1	0	17	5
2004	4	29	38	2	9	0	17	166	0	0	20	6
2005	28	41	102	1	37	0	31	333	0	0	69	17
2006	25	61	140	8	29	0	40	414	0	3	43	16
2007	1	63	137	9	51	0	10	649	0	2	106	32
2008	0	70	214	9	69	0	10	333	0	0	61	20
2009	0	35	218	6	45	0	33	328	0	0	34	28
2010	0	34	136	4	20	0	1	266	0	0	22	15
2011	1	50	248	8	24	0	24	222	0	2	24	14
2012	0	39	424	59	37	1	51	215	0	1	54	11
2013	0	55	338	6	30	0	47	225	0	1	67	13
2014	0	0	296	0	13	0	9	23	0	0	19	2
2015	0	25	257	0	26	0	20	78	0	2	27	12
Total	80	510	2.615	113	400	1	310	3.715	1	11	574	197

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: AÑC = Artigo Não Científico, APC = Artigo Publicado em Congresso, APP = Artigo Publicado em Periódico, B = Boletins, D = Dissertações, E = Entrevistas, LeN = Leis e Normas, L = Livros, M = Mídias (CD/DVD/Disquete), M/TCC = Monografias, Trabalhos de Conclusão de Cursos, S = Sites, T = Teses

Nas dissertações da linha Controle de Gestão foram utilizadas 8.527 referências, destacando-se os livros que representam 43,6% das referências, seguidos pelos artigos publicados em periódicos científicos representando 30,7% de participação. Teses e dissertações também tiveram uma boa utilização. As demais fontes foram utilizadas em menor proporção.

Nas dissertações aprovadas na linha de pesquisa Contabilidade para Usuários Externos foram utilizadas as referências apresentadas na Tabela 18.

Tabela 18 – Tipos de Referências – Contabilidade para Usuários Externos

Ano de Defesa	CUE											
	AÑC	APC	APP	B	D	E	LeN	L	M	M/TCC	S	T
2002	22	17	89	5	11	0	67	355	0	3	59	14
2003	10	25	90	17	23	0	74	405	8	1	34	11
2004	22	29	74	5	35	0	21	265	0	3	55	19
2005	2	0	2	0	4	0	0	33	0	0	0	3
2006	21	17	77	7	9	0	12	64	0	1	21	2
2007	0	20	21	0	5	0	2	79	0	0	28	2
2008	0	25	54	2	30	0	3	133	0	0	75	15
2009	0	23	75	2	33	0	13	212	0	0	47	18
2010	0	94	135	0	25	0	24	197	0	1	50	14
2011	0	51	361	0	22	0	17	238	0	0	30	15
2012	0	83	252	5	38	9	48	277	0	5	57	26
2013	1	78	614	21	69	13	43	214	0	2	112	26
2014	0	11	662	0	60	0	93	191	0	0	95	44
2015	0	37	288	0	47	0	39	75	0	1	47	17
Total	78	510	2.794	64	411	22	456	2.738	8	17	710	226

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: AÑC = Artigo Não Científico, APC = Artigo Publicado em Congresso, APP = Artigo Publicado em Periódico, B = Boletins, D = Dissertações, E = Entrevistas, LeN = Leis e Normas, L = Livros, M = Mídias (CD/DVD/Disquete), M/TCC = Monografias, Trabalhos de Conclusão de Cursos, S = Sites, T = Teses

A maior quantidade de referências utilizadas na elaboração das dissertações da linha Contabilidade para Usuários Externos é representada por artigos publicados em periódicos científicos (35%), seguidos de livros (34%). Também foram utilizadas fontes como sites; artigos publicados em anais de congressos; leis e normas e dissertações.

Nas dissertações da linha de pesquisa Finanças Corporativas foram utilizadas as referências apresentadas na Tabela 19.

Tabela 19 – Tipos de Referências – Finanças Corporativas

Ano de Defesa	FC											
	AÑC	APC	APP	B	D	E	LeN	L	M	M/TCC	S	T
2002	1	0	6	0	1	0	0	31	0	0	0	1
2003	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2004	0	5	0	0	4	0	3	46	0	0	28	8
2005	12	20	107	0	6	0	3	131	0	0	17	2
2006	22	13	108	0	20	0	5	98	0	1	17	4
2007	0	13	32	1	13	0	6	66	0	0	116	4
2008	0	129	344	31	112	0	33	298	0	0	171	37
2009	0	15	97	3	11	0	1	57	0	0	13	6
2010	0	26	153	1	10	0	27	82	0	0	30	11
2011	1	58	185	3	13	0	40	160	0	1	37	11
2012	4	52	330	3	30	0	21	163	0	1	49	15
2013	11	93	746	5	66	0	74	397	0	9	160	31
2014	0	0	194	0	21	0	26	38	0	8	15	8
2015	0	46	483	0	45	0	43	124	0	2	52	19
Total	51	470	2.785	47	352	0	282	1.691	0	22	705	157

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: AÑC = Artigo Não Científico, APC = Artigo Publicado em Congresso, APP = Artigo Publicado em Periódico, B = Boletins, D = Dissertações, E = Entrevistas, LeN = Leis e Normas, L = Livros, M = Mídias (CD/DVD/Disquete), M/TCC = Monografias, Trabalhos de Conclusão de Cursos, S = Sites, T = Teses

Artigos publicados em periódicos científicos foram as referências mais utilizadas na elaboração das dissertações da linha de pesquisa Finanças Corporativas, representando 42,4% de participação. O segundo tipo de referência mais utilizado foram os livros, com 25,8% de utilização. Também foram utilizados como fontes de referências sites, artigos publicados em anais de congressos, dissertações, bem como leis e normas.

Ainda considerando as referências utilizadas na elaboração das dissertações, determinou-se a idade média das mesmas, conforme consta na Tabela 20.

Tabela 20 – Idade Média das Referências (anos)

Ano de Defesa	Total PPG	CUE	CG	FC
2002	7	8	6	4
2003	9	9	8	4
2004	6	5	7	0
2005	7	5	7	10
2006	9	7	9	13
2007	9	7	9	0
2008	9	7	9	10
2009	10	9	10	12
2010	9	8	10	9
2011	11	10	9	16
2012	10	9	9	12
2013	10	8	9	12
2014	9	8	7	12
2015	10	9	8	14
Idade Média	9	8	8	9

Fonte: Dados da pesquisa.

A idade média das referências utilizadas na elaboração das dissertações corresponde a 8,3 anos, havendo pouca diferença na idade média das referências das dissertações por linhas de pesquisa.

4.3 DADOS RELACIONADOS COM AS DISSERTAÇÕES PÓS-DEFESAS

Nessa seção são apresentados e analisados os dados relacionados com o comportamento observado em relação às dissertações após as suas defesas, identificando as dissertações que serviram de referência por meio de citações; dissertações que serviram de base para artigos publicados em anais de congresso e em periódicos científicos; bem como o número de citações ocorridas a respeito destas. Também se evidencia o índice de produtividade das dissertações, tanto em termos de artigos publicados em anais de congresso quanto em periódicos científicos.

4.3.1 Dissertações Citadas

Na Tabela 21 pode ser identificado o número de dissertações citadas e a quantidade de citações, separadas por ano de defesa e por linha de pesquisa. Os

dados relacionados com a citação das dissertações foram obtidos na ferramenta de busca *Google Acadêmico*.

Tabela 21 – Quantidade de Dissertações Citadas

Ano de Defesa	GERAL		CG		CUE		FC	
	Nº Diss.	Nº Citações						
2002	4	13	1	4	3	9	0	0
2003	4	12	1	4	3	8	0	0
2004	6	45	1	7	5	38	0	0
2005	2	6	0	0	0	0	2	6
2006	9	47	5	12	3	34	1	1
2007	10	42	8	39	1	2	1	1
2008	14	51	6	13	3	24	5	14
2009	10	26	5	13	3	10	2	3
2010	4	12	2	4	1	6	1	2
2011	5	9	1	1	2	5	2	3
2012	8	11	4	6	3	3	1	2
2013	7	11	4	8	1	1	2	2
2014	4	7	2	4	2	3	0	0
2015	2	2	1	1	0	0	1	1
Total	89	294	41	116	30	143	18	35

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados expostos na Tabela 21 indicam que das 277 dissertações defendidas no período, 89 foram citadas em trabalhos científicos, o que corresponde a 32% do total. Por seu turno, essas 89 dissertações foram citadas 294 vezes, ou seja, em média cada uma dessas dissertações foi citada 3,3 vezes. A maior produtividade é observada no ano de 2004, quando 6 dissertações foram citadas 45 vezes (índice 9,0).

Levando em conta as linhas de pesquisa, observa-se que das 112 dissertações da Linha Controle de Gestão, 41 foram citadas (36,6%) e essas 41 dissertações foram citadas 116 vezes (índice 2,83). Das 96 dissertações defendidas na linha Contabilidade para Usuários Externos, 30 foram citadas (31,2%) e essas 30 dissertações foram citadas 143 vezes (índice 4,77). Das 69 dissertações da linha Finanças Corporativas, 18 foram citadas (26,1%) e essas 18 foram citadas 35 vezes (índice 2,11).

A linha de pesquisa com o maior número de dissertações citadas é a linha de Controle de Gestão (46,1%), seguido pela linha Contabilidade para Usuários

Externos (33,7%) e pela linha Finanças Corporativas (20,2%). Entretanto a linha de pesquisa com o maior número de citações realizadas é Contabilidade para Usuários Externos, representando (48,6%), seguida de Controle de Gestão (39,5%) e por Finanças Corporativas (11,9%).

4.3.2 Artigos Publicados em Anais de Congressos

Determinou-se o índice de produtividade, considerando a elaboração de artigos provenientes das dissertações aprovadas que foram publicados em anais de congressos. A Tabela 22 reúne os dados correspondentes ao número de artigos publicados e a quantidade de citações desses artigos, separadas por ano de defesa da dissertação, correspondente e por linha de pesquisa.

Tabela 22 – Quantidade de Artigos Publicados em Anais de Congresso

Ano de Defesa	GERAL		CG		CUE		FC	
	Nº Art.	Nº Citações						
2002	6	9	2	0	3	0	1	9
2003	7	24	2	0	5	24	0	0
2004	6	15	4	11	2	4	0	0
2005	5	61	3	26	1	13	1	22
2006	8	9	2	0	3	0	3	9
2007	9	16	6	7	1	0	2	9
2008	11	9	3	3	3	4	5	2
2009	5	11	1	0	2	11	2	0
2010	5	0	2	0	2	0	1	0
2011	7	1	4	0	3	1	0	0
2012	7	1	3	1	3	0	1	0
2013	7	0	3	0	4	0	0	0
2014	4	0	1	0	3	0	0	0
2015	8	0	5	0	1	0	2	0
Total	95	156	41	48	36	57	18	51

Fonte: Dados da pesquisa.

Em termos gerais constata-se que 95 artigos produzidos a partir de 277 dissertações aprovadas no período foram publicados em anais de congressos, o que representa uma proporção de 34%. Esses 95 artigos foram citados 156 vezes, o que equivale a um índice 1,64. Ainda, desses 95 artigos, 41 se referem à linha Controle de Gestão (43%); 36 à linha Contabilidade para Usuários Externos (38%) e 18 à

linha Finanças Corporativas (19%). Considerando a quantidade de citações dos artigos, observa-se que o maior índice é apurado na linha Finanças Corporativas, ou seja, 2,83 (18 artigos citados 51 vezes).

Os eventos em cujos anais se encontram publicados os 95 artigos oriundos das dissertações defendidas no período constam na Tabela 23.

Tabela 23 – Eventos de publicação dos artigos

EVENTOS	Nº de Artigos
Congresso Brasileiro de Custos	21
Encontro da ANPAD	21
Congresso da ANPCONT	12
Congresso Brasileiro de Contabilidade	6
Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP	5
Encontro Brasileiro de Finanças	4
Outros	26
Total	95

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos dados apresentados na Tabela 23, constata-se que a maioria dos artigos provenientes das dissertações foram publicados nos anais de 6 (seis) congressos, sendo estes os mais representativos da área. Dos eventos acima, somente o congresso da ANPCONT não ocorreu em todo o período considerado no estudo, uma vez que a sua primeira edição foi realizada no ano de 2007 na cidade de Gramado – RS. O Congresso Brasileiro de Contabilidade, por sua vez, é realizado somente de quatro em quatro anos.

A categoria Outros, com um total de 26 (vinte e seis) artigos publicados em eventos reúne um número menor de artigos, porém em vários congressos. Dentre eles pode se destacar a Convenção de Contabilidade com 3 (três) artigos publicados; o Congresso do Instituto Internacional de Custos com 3 (três) artigos; 2 (dois) artigos publicados nos anais do *International Conference on Information Systems And Technology Management* (CONTECSI); 2 (dois) artigos publicados no Encontro de Economia da Região Sul (ANPEC-SUL) e participações individuais na Assembleia do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração; Colóquio Internacional de Gestão Universitária; Congresso Nacional de Educação; *Congreso Ibero Americano de Administración Empresarial Y Contabilidad – V Congreso Ibero Americano de Contabilidad de Gestión*; Congresso Internacional de Administração;

Jornada de Contabilidade de Custos Y Gestión e Management Studies International Conference (TMS), entre outros.

4.3.3 Artigos Publicados em Periódicos

A quantidade de artigos oriundos das dissertações aprovadas no curso que foram publicados em periódicos científicos da área, tanto em termos gerais como por linha de pesquisa, bem como a quantidade de citações dos mesmos são apresentadas na Tabela 24.

Tabela 24 – Quantidade de Artigos Publicados em Periódicos Científicos

Ano de Defesa	GERAL		CG		CUE		FC	
	Nº Art.	Nº Citações						
2002	1	1	1	1	0	0	0	0
2003	2	10	0	0	2	10	0	0
2004	6	18	2	18	3	0	1	0
2005	10	216	9	216	1	0	0	0
2006	8	72	5	62	1	0	2	10
2007	8	21	4	19	2	2	2	0
2008	12	56	6	17	4	6	2	33
2009	7	10	3	7	3	3	1	0
2010	2	9	0	0	2	9	0	0
2011	7	13	4	1	2	12	1	0
2012	6	12	2	8	2	0	2	4
2013	3	3	1	2	1	1	1	0
2014	8	35	1	0	6	35	1	0
2015	2	1	1	0	1	1	0	0
Total	82	477	39	351	30	79	13	47

Fonte: Dados da pesquisa.

Oriundos das 277 dissertações, foram identificados 82 artigos publicados em periódicos científicos da área, o que equivale a um aproveitamento de 30%, que pode ser considerado relativamente baixo, uma vez que em termos ideais se espera que cada dissertação resulte em pelo menos um artigo publicado em periódico científico da área. Esses 82 artigos foram citados 477 vezes, o que significa um índice de 5,8. Aqui cabe considerar o fato de que poderia existir à época da coleta dos dados, uma boa quantidade de artigos em avaliação em periódicos da área, especialmente decorrentes das dissertações aprovadas em 2014 e 2015.

Na linha de pesquisa Controle de Gestão, das 112 dissertações defendidas, 39 redundaram em artigos publicados em periódicos, o que equivale a 35%. Estes 39 artigos foram citados 351 vezes, o que equivale ao índice 9,0. Na linha Contabilidade para Usuários Externos, das 96 dissertações defendidas, 30 redundaram em artigos publicados em periódicos, ou seja, 31%. Estes artigos, por sua vez, foram citados 79 vezes, o que corresponde ao índice 2,6. Das 69 dissertações defendidas na linha Finanças Corporativas, 13 redundaram em artigos publicados em periódicos, o que equivale a 19%. Estes 13 artigos foram publicados 47 vezes, ou seja, um índice 3,6.

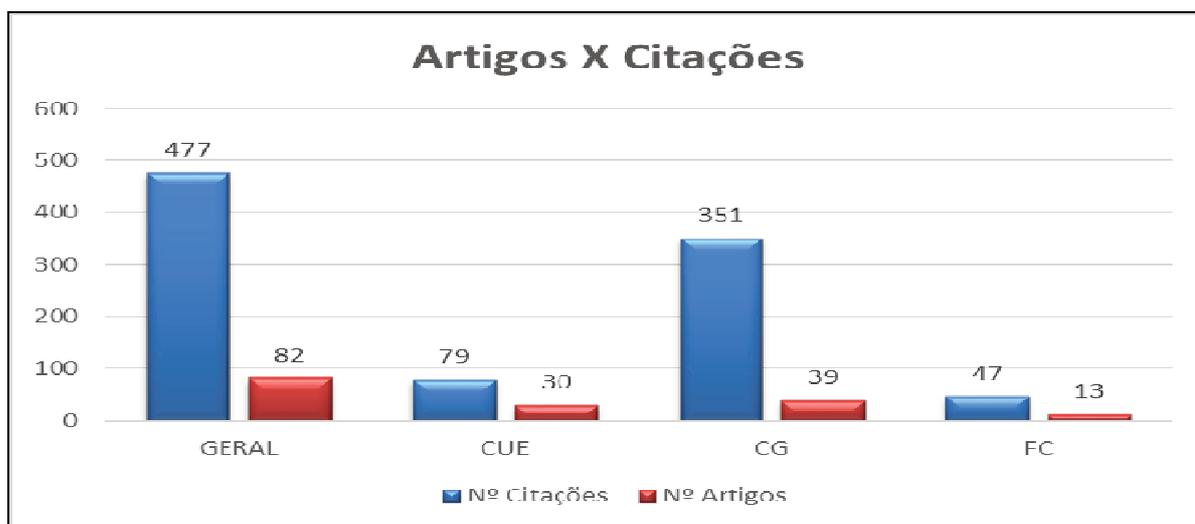
No contexto global, a linha Controle de Gestão apresenta uma participação de 47% dos artigos publicados; a linha Contabilidade para Usuários Externos uma participação de 37%; enquanto a participação da linha Finanças Corporativas equivale a 16%.

Em complementação aos dados relacionados com as publicações de artigos decorrentes das dissertações aprovadas no período em estudo, apurou-se o índice de produtividade por triênios de avaliação adotados pela CAPES. Assim, no triênio 2004-2006 tem-se 24 artigos publicados em periódicos, das 47 dissertações aprovadas, o que equivale a um índice de aproveitamento de 51%. No triênio 2007-2009 houve a publicação de 27 artigos das 57 dissertações aprovadas, o que equivale a 47% de aproveitamento. No triênio 2010-2012, as 60 dissertações aprovadas resultaram em 15 artigos publicados, apurando-se um percentual de aproveitamento de 25%.

A partir de 2013 a CAPES passou a realizar as avaliações dos programas por quadriênio, o que inclui os anos de 2013-2016. Para efeitos de comparação, considerando-se o triênio 2013-2015, verifica-se que das 78 dissertações defendidas nesse período, resultaram 13 artigos publicados em periódicos científicos da área, à época de coleta dos dados dessa pesquisa, o que representa um percentual de 17% de aproveitamento.

O Gráfico 10 ilustra o comparativo os artigos publicados em periódicos científicos e o número de citações realizadas por linha de pesquisa.

Gráfico 10 – Artigos publicados e citações por linha de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Do total de 477 citações, 351 (73,6%) são de artigos publicados oriundos da linha de pesquisa Controle de Gestão; 79 (16,6%) da linha de pesquisa Contabilidade para Usuários Externos e 47 (9,9%) da linha de pesquisa Finanças Corporativas.

A Tabela 25 elenca os periódicos onde foram realizadas as publicações dos artigos oriundos das dissertações, contendo o número de publicações realizadas e a classificação dos periódicos no sistema *Qualis-CAPES*.

Tabela 25 – Artigos publicados e classificação dos periódicos

PERIÓDICO	Nº de Public.	Classificação <i>Qualis</i> -CAPES
Revista Contabilidade e Finanças - USP	10	A2
Revista ABCustos - ABC	9	B4
Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS	5	B4
Revista Universo Contábil - FURB	5	A2
Contabilidade Vista & Revista - UFMG	4	A2
BASE – Revista de Administração e Contabilidade - UNISINOS	4	B1
Revista Contexto - UFRGS	4	B3
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPeC	3	B1
Revista de Contabilidade e Organizações - UnB	3	B1
Revista de Informação Contábil - RIC	3	B5
Revista Brasileira de Gestão e Negócios - FECAP	2	A2
Revista de Contabilidade, Gestão e Governança	2	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC	2	B2
Outros	26	
Total	82	

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando-se os periódicos onde foram publicados dois ou mais artigos, tem-se a posição apresentada na Tabela 24, o que equivale a 13 (treze) periódicos nos quais foram publicados 56 (cinquenta e seis) artigos, sobressaindo-se as publicações na Revista Contabilidade e Finanças da USP com 10 (dez) artigos.

Os demais 26 (vinte) artigos foram publicados em 26 (vinte) diferentes periódicos, sendo 6 (seis) em periódicos do estrato B1; 4 (quatro) em periódicos do B2; 4 (quatro) em periódicos do B3; 4 (quatro) em periódicos do B4; 1 (um) em periódico do B5 e 7 (sete) em periódicos não classificados no sistema *Qualis*. Dentre estes periódicos, 3 (três) são internacionais (Esic Market, Journal of Management & Governance e Intangible Asset).

A CAPES, por meio do sistema *Qualis*, estabelece pontuações por artigos publicados em periódicos da área classificados no sistema, nos seguintes estratos: A1 = 100 pontos; A2 = 80 pontos; B1 = 60 pontos; B2 = 40 pontos; B3 = 30 pontos; B4 = 20 pontos e B5 = 10 pontos (CAPES, 2015a).

Assim, considerando a quantidade de artigos publicados e a pontuação estabelecida para os periódicos de acordo com os estratos em que se encontram classificados no sistema, é possível determinar a pontuação geral obtida conforme exposto na Tabela 26.

Tabela 26 – Pontuação dos Artigos Publicados

Estrato	Quant. Artigos	Pont. p/Artigo	Pontuação Geral
A2	21	80	1.680
B1	18	60	1.080
B2	6	40	240
B3	8	30	240
B4	18	20	360
B5	4	10	40
Total	75		3.640

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 82 artigos publicados, 75 o foram em periódicos classificados nos diversos estratos do sistema *Qualis-CAPES*, totalizando 3.640 pontos. Constata-se uma maior quantidade de artigos publicados em periódicos do estrato A2 (21 artigos) totalizando 1.680 pontos; seguido de periódicos do estrato B1 (18 artigos) totalizando 1.080 pontos, ou seja, as publicações nos periódicos desses dois estratos respondem por 76% do total de pontos obtidos, o que no conceito da CAPES corresponde à produção qualificada.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Nesse capítulo apresenta-se a conclusão do estudo e recomendações para futuras pesquisas relacionadas com o tema.

5.1 CONCLUSÃO

Nesse estudo objetivou-se descrever as características das dissertações aprovadas no curso de Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS no período de 2002 a 2015, adotando como fonte de dados 277 dissertações defendidas e aprovadas. Para a realização do estudo foram fixados como objetivos específicos, com o intuito de atingir o objetivo geral: a) evidenciar as características dos egressos quanto ao gênero, vínculo acadêmico e participação em cursos de doutorado; b) descrever elementos relacionados às dissertações defendidas de acordo com as linhas de pesquisa, os vínculos com os orientadores e a sua aderência; c) identificar elementos relacionados com o delineamento das pesquisas realizadas quanto à metodologia e referências utilizadas; e d) verificar a proliferação das dissertações defendidas, bem como a sua produtividade, representada pela publicação em anais de congressos e em artigos em periódicos.

Os dados obtidos na pesquisa revelam que há uma predominância de egressos do gênero masculino (59%); a maioria atua na academia em tempo total ou parcial, e mais de 20% já cursaram ou estão cursando doutorado, dando assim continuidade às suas carreiras acadêmicas.

A maior proporção de dissertações aprovadas foi desenvolvida na linha de pesquisa Controle de Gestão; seguida da linha Contabilidade para Usuários Externos e Finanças Corporativas. Pouco mais da metade das dissertações foram orientadas por cinco orientadores, constatando-se que a maior quantidade foi considerada como muito aderente e aderente às linhas de pesquisa.

Os dados revelam, também, a prevalência de pesquisas com abordagem quantitativa, utilizada principalmente nas dissertações elaboradas na linha de pesquisa Finanças Corporativas. Quanto aos objetivos, a maioria das dissertações se encontra classificada como descritiva, e quanto ao procedimento técnico utilizado a maior incidência corresponde às pesquisas documentais, seguidas das pesquisas de campo ou *survey*.

Em média foram utilizadas 83 referências por dissertação, sendo 2/3 de origem nacional e 1/3 de origem estrangeira, com uma proporção equilibrada entre periódicos e livros. Nesse caso, considerando que as referências estrangeiras são representadas em sua quase totalidade por periódicos, significa que esse tipo de referência teve uma importante utilização na elaboração das dissertações. A idade média das referências, considerando o ano de publicação é de 8,3 anos, havendo pouca diferença na idade média das referências nas dissertações por linhas de pesquisa.

Observando-se o comportamento das dissertações após as suas defesas, percebe-se que praticamente 1/3 se encontram citadas em trabalhos científicos, tendo sido citadas em média 3,3 vezes. Do total de dissertações aprovadas, 1/3 redundou em artigos científicos publicados em anais de congressos, com uma maior proporção de artigos oriundos de dissertações da linha de pesquisa Controle de Gestão, seguida de Contabilidade para Usuários Externos. Pouco mais de 20% resultou em artigos científicos publicados em periódicos científicos da área, sendo uma maior proporção também oriunda de dissertações da linha Controle de Gestão, seguida de dissertações da linha Contabilidade para Usuários Externos.

Quanto aos artigos publicados em periódicos científicos, mais da metade foi publicada em periódicos classificados nos estratos A2 e B1 do sistema *Qualis* da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES, considerada uma produção qualificada.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Estudos futuros poderão ser desenvolvidos no âmbito desta temática, sugerindo-se entre outros, estudos que visem descrever as características das dissertações defendidas nos cursos de Mestrado em Ciências Contábeis de IES de outras regiões do Brasil.

Estes estudos poderão oferecer um mapeamento acerca da área de Ciências Contábeis do Brasil, permitindo a elaboração de comparações e discussões a fim de aprimorar a qualidade do ensino e da pesquisa na área.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, set. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a02.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

ASSOCIAÇÃO Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). **Objetivos**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.anpcont.org.br/institucional>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). **Histórico**. Disponível em: <<http://www.anpcont.org.br/historico>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

BEDFORD, N. M. **A History of Accountancy at the University of Illinois at Urbana-Champaign**. Center for International Education and Research in Accounting, Champaign, IL, 1997. Disponível em: <<https://business.illinois.edu/drupal-files/accountancy/files/history.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 07 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pós-Graduação Stricto Sensu**: mestrado e doutorado. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=385&Itemid=316>. Acesso em: 07 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Superior**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasil Tendenciasenarios2003-2025.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Portaria MEC 1.077 de 31/08/2012. **Diário Oficial da União**, 13/09/2012. Disponível em: <<http://contendoweb.capes.gov.br/contendoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=detalhamentoles&codigoPrograma=42007011008P8&descricaoGrandeArea=CI%20ANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%20C3O>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Pós Stricto Sensu**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=385:pos-stricto-sensu&catid=180&Itemid=164>. Acesso em: 20 mar. 2016.

CAFÉ, L. M. A; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, p. 54-75, jan. 2008.

CLARK, W. On the Ironic Specimen of the Doctor of Philosophy. **Science in Context**, Great Britain, v. 5, n. 1, p. 97-137, 1992.

COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Cursos recomendados e reconhecidos**. Brasília, DF, 01 abr. 2014a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

_____. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 set. 2012. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria-1077-31ago12-CursosReconhecidos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

_____. **História e missão**. Brasília, DF, 01 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

_____. **Plataforma Sucupira**: cursos recomendados e reconhecidos. Brasília, DF, 2016a. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=lpC19tcuSCVdbQWNHksjYjWE.sucupira-213>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

_____. **Plataforma Sucupira**: cursos recomendados e reconhecidos. Brasília, DF, 2016b. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=27&areaConhecimento=60200006>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

_____. **Relatório do processo de classificação de periódicos**: área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo - quadriênio 2013-2016. Brasília, 2015a. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/documentos/RelatorioQualisAdministracao-2015final.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.

_____. **Sobre avaliação de cursos**. Brasília, 2015b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>>. Acesso em: 20 maio 2017.

_____. **Sobre a Avaliação**. Brasília, DF, 01 abr. 2014b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

CUNHA, J.V.A.; **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP**: análise sob a óptica da Teoria do Capital Humano. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Paulo, SP, 2007.

_____.; Cornachione JR., E. B. C.; MARTINS, G. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 19, n. 48, p 6-26, set./dez 2008.

LUCENA, W. G. L.; CAVALCANTE, P. R. N.; SALES, L. B. O perfil das dissertações do programa multi-institucional e inter-regional de pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN/UFPE. **Revista Capital Científico**, v. 12, n. 2, abr./jun. 2014.

MACCARI, E. A. **Contribuições à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte-americano e brasileiro**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03092008-172119/pt-br.php>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

_____; ALMEIDA, M. I. R. de; RICCIO, E. L.; ALEJANDRO, T. B. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração**, v. 49, n. 2, p. 369, 2014.

MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Um recorte da produção científica dos egressos de um programa de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, UFSC, Florianópolis, ano 06, v. 1, n. 12, p. 127-150, jul./dez., 2009.

MIRANDA, G. J.; AZEVEDO, R. F. L.; MARTINS, G. A. Teses das teses em Contabilidade na USP. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)** 5.2, 2011, p. 22-43.

MOEHRLE, S. R. AAA. Research impact task force. **Accounting Horizons**, American Accounting Association, v. 23, n. 4, p. 411-456, 2009.

NEVES, C.E.B. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (org.). **A Educação Superior no Brasil**. Porto Alegre: IESALC, 2002. p. 39-112, cap. II. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/001393/1393317por.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

PARECER CFE n. 977/65 de 03 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, Rio de Janeiro, set./dez, 2005.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, USP, 30 ed., p. 19-32, jun. 2007.

PINHEIRO, A. C. B. A.; BIANCHI, M.; BARBOSA, M. A. G.; ROCHA, J. M. L. A história do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **ConTexto**, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 85-97, 2º sem. 2011.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação Social**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003.

SANTOS, R. **Tratamento metodológico de publicações científicas em contabilidade no Brasil**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de pós-graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS, 2012.

SANTOS, V.; KLANN, R. C.; RAUSCH, R. B. Perfil das dissertações do mestrado em Ciências Contábeis da USP e FURB. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 14, n. 1, 2011.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: UFSC, 2010.

SILVA, E. L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: LED, UFSC, 2001.

SILVA, L. T. da; OLIVEIRA, P. K. S. R. de; FERREIRA, M. M. Produção científica de teses e dissertações sobre controladoria nos programas de pós-graduação stricto-sensu em Ciências Contábeis. VIII Encontro de produção científica e tecnológica, **Anais...**, 2013.

SILVA, M. M.; **Mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil: um estudo à luz da Teoria do Capital Humano**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS, 2012.

THEÓPHILO, C. R. Pesquisa científica em Contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico- epistemológicas. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.anpcnt.com.br/site/docs/congresso1/03/EPC454.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

VELHO, L. Conceitos de pós-graduação ou a que finalidade serve a pós-graduação nos Estados Unidos e na Europa. In: VELLOSO, J. (Org.). **O ensino superior e o Mercosul**. Rio de Janeiro: Garamond, p. 85-98, 1998.

UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS (UNISINOS). **A Unisinos**: institucional. São Leopoldo, 2015c. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/institucional>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. **Mestrado e doutorado em Ciências Contábeis**. São Leopoldo, 2015a. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/ciencias-contabeis/presencial/sao-leopoldo/linhas-de-pesquisa>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. **Programa de pós-graduação-mestrado**. São Leopoldo, 2015b. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/ciencias-contabeis/presencial/sao-leopoldo>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VERHINE, R.E. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa. **Educação**, v. 31, n. 2, 2008.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES APROVADAS

Ano de Defesa	Autor	Linha de Pesquisa	Orientador
2002	Sérgio Bernardino Soldera	CUE	Sérgio de Iudícibus
2002	José Luiz dos Santos	CUE	Sérgio de Iudícibus
2002	Renato Francisco Toigo	CUE	Paulo Schmidt
2002	Íris Alves de Andrade	CG	Masauki Nakagawa
2002	Alexandre Girardi	CUE	Sérgio de Iudícibus
2002	Wagner do Nascimento Júnior	CUE	Ernani Ott
2002	Odair Gonçalves	CUE	Ernani Ott
2002	Antônio Manoel Rezende de Carvalho	CUE	Sérgio de Iudícibus
2002	Márcio Roberto de Mello	CG	Masauki Nakagawa
2002	Sandra Luana Warken Biasuz	CG	Masauki Nakagawa
2002	Idionir Scalabrin	FC	Tiago Wickstrom Alves
2002	Carlos Roberto Krause	CUE	Paulo Schmidt
2002	Marcos Sebastião Baum	CG	Carlos Hideo Arima
2002	Clóvis Antônio Kronbauer	CG	Fernando Caputo Zanella
2002	Nelson Batista Prestes	CUE	Sérgio de Iudícibus
2002	Carmem Haab Lutte	CUE	Ernani Ott
2002	Marília Martins Sant'anna	CG	Masauki Nakagawa
2002	Iron Augusto Müller	CUE	Ernani Ott
2003	Afonso Rodrigo de David	CUE	Ernani Ott
2003	Tanha Maria Lauermann Schneider	CUE	Ernani Ott
2003	Luciane Alves Fernandes	CUE	Paulo Schmidt
2003	José Mario Matsumura Gomes	CUE	Paulo Schmidt
2003	Adriano Itaborá de Almeida	CUE	Paulo Schmidt
2003	Mário Alex Pedersen	CUE	Ernani Ott
2003	Enéas Moreira	CG	Antonio Cesar Bornia
2003	Álvaro Luiz Boschi	CG	Masauki Nakagawa
2003	Hamilton Nogueira Makosky	CUE	Cláudio Damacena
2003	Maristela Capacchi	CUE	Ernani Ott
2003	Rodrigo Angonese		Não localizada
2003	Éder Paulo Miotto	CG	Fernando Caputo Zanella
2003	Paulo Roberto Pinheiro	CUE	Paulo Schmidt
2003	Nilson Perinazzo Machado	CUE	Paulo Schmidt
2003	Valmor Vancin	CUE	Ernani Ott
2003	Marcelo Santos Nunes	CUE	Paulo Schmidt
2003	João José Ferreira Filho	CG	Marcos Antônio de Souza
2003	Jair Antonio Fagundes	CG	Adolfo Alberto Vanti
2004	Vilmar Oenning	CG	Ricardo Augusto Cassel
2004	João Nast de Lima		Não Localizada
2004	Marcos Elmar de Figueiredo Nickhorn	CUE	Paulo Schmidt
2004	Maria Margarete Baccin Brizolla	CUE	Ernani Ott
2004	Anelia Franceli Steinbrenner	CUE	Ernani Ott
2004	Antonio Maria da Silva Carpes	CUE	Ernani Ott
2004	Dirceu Luis Conrad	CG	Auster Moreira do Nascimento
2004	Carlos Eduardo Facin Lavarda	CG	Marcos Antônio de Souza
2004	José Antônio Cescon	CG	José Antônio Valle Antunes Júnior
2004	Maurício de Jesus Cevey	CG	Luís Henrique Rodrigues
2004	Leonardo Nunes Ferreira	CUE	Ernani Ott

2004	Silnei Dario Silveira Netto Mendina	CUE	Ernani Ott
2004	Ricardo Oliveira Kosztrzepa	CUE	Ernani Ott
2004	Edson Luis Kammler	FC	Tiago Wickstrom Alves
2004	Cleber Joel Stevens Kroetz	CG	Fernando Caputo Zanella
2004	João Martins Pinheiro	Não localizada	
2004	Neusa Piacentini	CUE	Ernani Ott
2004	Alfredo Eduardo Kirchner	CUE	Ernani Ott
2005	Márcia Bianchi	CG	Auster Moreira do Nascimento
2005	Denise Kreisig	CG	Auster Moreira do Nascimento
2005	Juliano Giongo	CG	Auster Moreira do Nascimento
2005	Rosemary Gelatti Backes	CUE	Ernani Ott
2005	Débora Gomes Machado	CG	Marcos Antônio de Souza
2005	Claudinei de Lima Nascimento	CG	Marcos Antônio de Souza
2005	Valmor Reckziegel	CG	Marcos Antônio de Souza
2005	Jadir Antonio Frigeri	CG	Auster Moreira do Nascimento
2005	Jorge Luis Cardoso	CG	Marcos Antônio de Souza
2005	Lúcio Frederico Marcon	CG	José Antônio Valle Antunes Júnior
2005	Fábio Augusto Springer	CG	Auster Moreira do Nascimento
2005	Luiz Inacio Petry	CG	Auster Moreira do Nascimento
2005	Cristiane Benetti Antunes	FC	Paulo Renato Soares Terra
2005	Alexandre Xavier Vieira Braga	FC	Paulo Renato Soares Terra
2005	Jeferson de Araujo Funchal	FC	Paulo Renato Soares Terra
2006	Juliano André Pavan	FC	Tiago Wickstrom Alves
2006	Daniele Dias de Oliveira Bertagnolli	CUE	Ernani Ott
2006	Rene Luiza Castoldi Gianisella	CG	Marcos Antônio de Souza
2006	Luciane Reginato	CG	Auster Moreira do Nascimento
2006	Juliana Lucini	CG	Auster Moreira do Nascimento
2006	Eduardo Bugallo de Araujo	CG	Auster Moreira do Nascimento
2006	Guilherme Kirch	FC	Paulo Renato Soares Terra
2006	Daniel Augusto Dietschi	CG	Auster Moreira do Nascimento
2006	Carla Rosangela Wachholz	CUE	Ernani Ott
2006	Maristela Aparecida Toigo	CG	Marcos Antônio de Souza
2006	Elizandra Colazzio	CG	Marcos Antônio de Souza
2006	Tarcisio Staudt	CG	Auster Moreira do Nascimento
2006	Daniel Bartz	CG	Adolfo Alberto Vanti
2006	Diogo Fávero Pasuch	FC	Paulo Renato Soares Terra
2006	Dalila Cisco Collatto	CUE	Ernani Ott
2006	Lidiane Ribeiro da Veiga	CG	Auster Moreira do Nascimento
2007	Leticia Medeiros da Silva	CG	Auster Moreira do Nascimento
2007	Maria Ivanice Vendruscolo	FC	Tiago Wickstrom Alves
2007	Daiane Fraga Lerner	CG	Auster Moreira do Nascimento
2007	Ângela Rozane de Souza Lindstaedt	CUE	Ernani Ott
2007	Sandra Regina Toledo dos Santos	FC	Tiago Wickstrom Alves
2007	Rafael Guidotti Noble	CUE	Ernani Ott
2007	Genossi Rauch Miotto	CG	Marcos Antônio de Souza
2007	César Volnei Mauss	CG	Marcos Antônio de Souza
2007	Claudecir Bleil	CG	Marcos Antônio de Souza
2007	Mirna Muraro	CG	Marcos Antônio de Souza
2007	Fabiana Costa da Silva Silveira	CG	Adolfo Alberto Vanti
2007	Clébia Ciupak	CG	Adolfo Alberto Vanti
2007	Leandro Augusto Toigo	CG	Auster Moreira do Nascimento
2007	Marilene Bertuol Guidini	CG	Auster Moreira do Nascimento

2007	Maurício Santos da Luz	CG	Marcos Antônio de Souza
2007	Anderson Fraga dos Santos	CG	Carlos Alberto Diehl
2008	Cristiane Dias Silva	CG	Carlos Alberto Diehl
2008	Laurise Martha Pugues	CUE	Ernani Ott
2008	Aline Nast de Lima	FC	Paulo Renato Soares Terra
2008	Eduardo Tomedi Leites	FC	João Zani
2008	Ricardo Miguel Costi	CG	Rodrigo Oliveira Soares
2008	Dalva Salvalaio	CG	Marcos Antônio de Souza
2008	Charline Barbosa Pires	CUE	Ernani Ott
2008	André das Neves Dameda	FC	Tiago Wickstrom Alves
2008	Adriano José Azeredo	CG	Marcos Antônio de Souza
2008	Antonio Luis Zenkner Roggia	FC	Paulo Renato Soares Terra
2008	Araceli Borsoi Ferrari	CG	Carlos Alberto Diehl
2008	Elisangela Santos da Silva Boose	CG	Carlos Alberto Diehl
2008	Giovani Capalonga	CG	Carlos Alberto Diehl
2008	Taciana Mareth	FC	Tiago Wickstrom Alves
2008	Mauricio Fontoura Trindade	CG	Adolfo Alberto Vanti
2008	Alex Fabiano Bertollo Santana	CG	Rodrigo Oliveira Soares
2008	Jadir Roberto Dittadi	CG	Marcos Antônio de Souza
2008	Cristiane Freitas Ribeiro	FC	João Zani
2008	Rolf Haar Júnior	FC	João Zani
2008	Cesar José Collet	CUE	Ernani Ott
2008	Angelita Delfino	CUE	Ernani Ott
2008	Rodrigo Severo	FC	João Zani
2008	Cassiane Oliveira Velho	FC	Paulo Renato Soares Terra
2008	Fernanda Gomes Victor	FC	Paulo Renato Soares Terra
2008	Daniela Miguel Coelho	FC	Paulo Renato Soares Terra
2009	Laura Elaine Cabral Domingos	CG	Auster Moreira do Nascimento
2009	Fernando Atz	CG	Auster Moreira do Nascimento
2009	Giovana Shai'Anne da Silva Flores	CUE	Ernani Ott
2009	Marco Aurélio Gomes Barbosa	CUE	Ernani Ott
2009	Rosane de Fátima Andrioli	CG	Carlos Alberto Diehl
2009	Simone Rodrigues dos Santos	CG	Adolfo Alberto Vanti
2009	Eloy Antônio Fenker	CG	Carlos Alberto Diehl
2009	Adriana Leal Abreu	CG	Carlos Alberto Diehl
2009	Luiz Fernando Branco Lemos	CG	Rodrigo Oliveira Soares
2009	Franciele Wrubel	CG	Carlos Alberto Diehl
2009	Luiz Felipe Jostmeier Vallandro	FC	João Zani
2009	Méri Breitenbach	FC	Tiago Wickstrom Alves
2009	Clari Schuh	CUE	Ernani Ott
2009	Fabiano Lima Webber	CUE	Ernani Ott
2009	Diego de Oliveira Carlin	CUE	Ernani Ott
2009	Juliano Lautert	CG	Auster Moreira do Nascimento
2010	José Wolnei Schwartzhaupt	CG	Auster Moreira do Nascimento
2010	Maurício Tagliari	CG	Auster Moreira do Nascimento
2010	Marcia Borges Umpierre	CUE	Ernani Ott
2010	Fernando Quaresma Coelho	CUE	Ernani Ott
2010	Ana Paula Batista da Silva	CUE	Ernani Ott
2010	Scheila Aparecida Santos da Costa	CG	Marcos Antônio de Souza
2010	Márcio Telles Portal	FC	João Zani
2010	Jaqueline Aita	FC	João Zani
2010	Margarete Luisa Arbuger Menegotto	CG	Marcos Antônio de Souza

2010	Luciani da Silva Muniz	CG	Marcos Antônio de Souza
2010	Eduardo Luiz Dieter Knackfuss	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2010	Jonas Ismael da Silva	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2010	Fernando Williges	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2010	Liliana Regina Ramos	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2010	Roberto Antonio Renner	FC	João Zani
2010	Robison Fabiano Mello	CG	Carlos Alberto Diehl
2011	Vanessa Martins Pires	FC	João Zani
2011	Kátia Arpino Rasia	CG	Marcos Antônio de Souza
2011	Fernando Batista Fontana	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2011	Flávia Verônica Silva Jacques	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2011	Gustavo Pires Kruger	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2011	Leandro Araújo Wickboldt	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2011	Carla Helena Schilling	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2011	Caroline Dal Sotto Boff	CG	Carlos Alberto Diehl
2011	Jéferson de Souza Flores	CG	Adolfo Alberto Vanti
2011	Nestor Pilz	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2011	Alex Sandro Corrêa Branco	FC	Tiago Wickstrom Alves
2011	Eliane de Mello	FC	João Zani
2011	Lindomar Júnior Fonceca Alves	CG	Carlos Alberto Diehl
2011	Rodrigo Machado Corrêa	CG	Marcos Antônio de Souza
2011	Marcos Volnei dos Santos	CUE	Ernani Ott
2011	Ivana Basso	CG	Marcos Antônio de Souza
2011	João Rafael Alberton	CG	Carlos Alberto Diehl
2012	Fernanda Baldasso Ferreira	FC	Tiago Wickstrom Alves
2012	Helen Cristina Steffen	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2012	Luiz Henrique Figueira Marquezan	CG	Carlos Alberto Diehl
2012	Letícia Goulart dos Santos Tessmann	CUE	Ernani Ott
2012	Carla Schnorr	CG	Marcos Antônio de Souza
2012	Eliana Karsten Anceles	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2012	Sabrina Trejes Marengo	CG	Marcos Antônio de Souza
2012	Mauricio Farias Cardoso	CG	Adolfo Alberto Vanti
2012	Rubens dos Santos	CUE	Ernani Ott
2012	Ana Cristine Heinen	CG	Carlos Alberto Diehl
2012	Luiz Carlos Schneider	CG	Adolfo Alberto Vanti
2012	Alexsandro Lopes	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2012	Sonia Beatriz Silveira Alves	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2012	Mariana Manfroi da Silva	CUE	Ernani Ott
2012	Giseli Farias Machado Lopes	CUE	Ernani Ott
2012	Fernando Andrade Pereira	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2012	João Luis Peruchena Thomaz	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2012	Sinara Jaroseski	CG	Carlos Alberto Diehl
2012	Rosane Machado	CG	Adolfo Alberto Vanti
2012	Leandro Lumbieri	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2012	Diva Cláudia Corrêa Fernandes	FC	João Zani
2012	Rejane da Rocha Pacheco	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2012	Renato Pereira Monteiro	Não localizada	
2012	Fabiano Franco Chitolina	FC	João Zani
2012	Almir Rodrigues Durigon	CG	Marcos Antônio de Souza
2012	Aldo Cesar da Silva Ortiz	CG	Marcos Antônio de Souza
2012	Marcio Iris de Moraes	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2012	Juliana Vitória Vieira Mattiello da Silva	FC	Roberto Frota Decourt

2013	Cleber Marcos Rodniski	CG	Marcos Antônio de Souza
2013	Adir Zwirtes	FC	Tiago Wickstrom Alves
2013	Fabiano Ferreira	CG	Carlos Alberto Diehl
2013	Melissa Gerhard	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2013	Mauro César Tonidandel	FC	Roberto Frota Decourt
2013	Caroline de Oliveira Orth	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2013	Felipe André Stein	FC	João Zani
2013	Clênia de Oliveira Pires	FC	João Zani
2013	Miriam Frosi	CUE	Ernani Ott
2013	Cáren Urzina de Oliveira Camargo	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2013	Jonas Borghetti	FC	Tiago Wickstrom Alves
2013	Júlio César Borghetti	FC	Tiago Wickstrom Alves
2013	Cláudio Roberto Schmitz Júnior	FC	João Zani
2013	Marcos Crepaldi	CG	Adolfo Alberto Vanti
2013	Carine de Oliveira	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2013	José Máximo Daronco	CG	Adolfo Alberto Vanti
2013	Elisângela Batista Maciel Rodrigues	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2013	Gisela Schaffer	CG	Adolfo Alberto Vanti
2013	Fabiana Pereira Leite Lancelotti de Oliveira	CG	Adolfo Alberto Vanti
2013	Valéria Siebel	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2013	Cleuza Ramos Dourado	FC	Roberto Frota Decourt
2013	Elisangela Pires da Silva de Amorim	FC	Roberto Frota Decourt
2013	Daniel Sperb Porto	CG	Adolfo Alberto Vanti
2013	Eder Eugênio Munhão	CUE	Ernani Ott
2013	Ivan Liceu Wenzel	FC	Roberto Frota Decourt
2013	Milton Lanzarini Pagini	FC	Roberto Frota Decourt
2013	Cleudes Teresinha Maffei Barcellos	FC	Roberto Frota Decourt
2013	Bianca Bigolin Liszbinski	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2013	Paulo Roberto Pimenta da Silva	CUE	Ernani Ott
2013	Edileia Gonçalves Leite	CG	Carlos Alberto Diehl
2013	Davi Souza Simon	FC	João Zani
2013	Ramão Humberto Martins Manvailer	CG	Carlos Alberto Diehl
2013	Antonio Leite da Silva	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2013	Vandersézar Casturino	FC	Roberto Frota Decourt
2013	Luciano Santos Malta	FC	Tiago Wickstrom Alves
2013	Michelle Grubert dos Santos Hannecker	Não localizada	
2013	Marcos Pires	CUE	Ernani Ott
2013	Mário Geraldo Ferreira de Andrade	FC	Roberto Frota Decourt
2014	Vagner Naysinger Machado	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2014	Cristiano Rempel	CG	Carlos Alberto Diehl
2014	Vanessa de Quadros Martins	CG	Carlos Alberto Diehl
2014	Patrícia Schneider Severo	CUE	João Eduardo Prudêncio Tinoco
2014	Daiane Pias Machado	CUE	Ernani Ott
2014	Cybele Troina do Amaral	CUE	João Eduardo Prudêncio Tinoco
2014	Marineiva Terezinha de Melo	CUE	João Eduardo Prudêncio Tinoco
2014	Eduardo Wink	CUE	João Eduardo Prudêncio Tinoco
2014	Cristina Feraboli	FC	Igor Alexandre Clemente de Moraes
2014	Tadeu Grandó	FC	João Zani
2014	Angela Patrícia Bovoloni	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2014	Simone Beatriz da Silva	CUE	Ernani Ott
2014	João Cléber de Souza Lopes	CUE	Ernani Ott

2014	Geovana Zimmermann	CUE	Ernani Ott
2014	Matheus Tumelero Dornelles	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2014	Maicon Bazzan Schwerz	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2014	Giselle de Araújo Brasileiro	FC	Francisco Antônio Mesquita Zanini
2014	Márcio Shuch Silveira	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2014	Rafael Herden Campos	CG	Adolfo Alberto Vanti
2014	Adão Alberto Blanco Nunes	CG	Miguel Afonso Sellitto
2015	Thaís de Freitas Daneberg	FC	Roberto Frota Decourt
2015	Débora Skibinski Assumpção	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2015	Lucas Seffrin Zorzo	CG	Carlos Alberto Diehl
2015	Adriana Kurtz Pasini	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2015	Júlio César Medeiros Pasqualetto	FC	João Zani
2015	Augusto Rieger Lucchese	CG	Marcos Antônio de Souza
2015	Marcelo Pinto da Silva	FC	Roberto Frota Decourt
2015	Anderson Kilpp	FC	João Zani
2015	Edson Pedro Zambon	CG	Carlos Alberto Diehl
2015	Diego Saldo Alves	CUE	Clóvis Antônio Kronbauer
2015	Roberto Tavares de Laforet Padilha	FC	Tiago Wickstrom Alves
2015	Hermes Cardoso Reis	CG	Marcos Antônio de Souza
2015	Alexandre Berlanda Costa	FC	João Zani
2015	Maria Cecilia da Silva Brum	CG	Adolfo Alberto Vanti
2015	Mariana Haefliger da Silva	FC	Roberto Frota Decourt
2015	Elson Luciano Weber	CG	Adolfo Alberto Vanti
2015	Jean Carlos Oliveira Seidler	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2015	Luiz Alberto Mangoni	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2015	Bruno de Medeiros Teixeira	CUE	Clea Beatriz Macagnan
2015	Jéferson Rodrigo Ströher	FC	Igor Alexandre Clemente de Morais
2015	Tiago Coser	CG	Adolfo Alberto Vanti

APÊNDICE B – INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE VÍNCULO DOS EGRESSOS

Ano de Defesa	Autor	Vínculo Acadêmico	Estado
2002	Sérgio Bernardino Soldera	UNISINOS/FEEVALE	RS
2002	José Luiz dos Santos	UNIFIN	RS
2002	Renato Francisco Toigo	UCS	RS
2002	Íris Alves de Andrade	FAPA	RS
2002	Alexandre Girardi	UNISINOS	RS
2002	Odair Gonçalves	UNISINOS	RS
2002	Antônio Manoel Rezende de Carvalho	Uni Anhangüera	GO
2002	Márcio Roberto de Mello	UNISINOS	RS
2002	Sandra Luana Warken Biasuz	Horus Faculdade	SC
2002	Idionir Scalabrin	URI	RS
2002	Carlos Roberto Krause	UNISINOS	RS
2002	Marcos Sebastião Baum	UNISINOS	RS
2002	Clóvis Antônio Kronbauer	UNISINOS/UNIVATES	RS
2002	Nelson Batista Prestes	FAPA	RS
2002	Carmem Haab Lutte	IFRS	RS
2002	Marília Martins Sant'anna	FAPA	RS
2002	Iron Augusto Müller	FAPA	RS
2003	Afonso Rodrigo de David	CUFSA	SP
2003	Luciane Alves Fernandes	UNIFIN/SÃO JUDAS	RS
2003	José Mario Matsumura Gomes	UNIFIN	RS
2003	Mário Alex Pedersen	IFRS	RS
2003	Hamilton Nogueira Makosky	FACIMP/UNIBOLSAS	MA
2003	Maristela Capacchi	IESA/UPF	RS
2003	Éder Paulo Miotto	UNISINOS	RS
2003	Paulo Roberto Pinheiro	UNIFIN	RS
2003	Nilson Perinazzo Machado	UNIFIN	RS
2003	Valmor Vancin	URI	RS
2003	Marcelo Santos Nunes	UNIFIN/UNIRRITER	RS
2003	João José Ferreira Filho	PUC/UNILASALLE	RS
2003	Jair Antonio Fagundes	UNIP	SP
2004	Vilmar Oenning	UNOCHAPECO	SC
2004	Marcos Elmar de Figueiredo Nickhorn	UPF	RS
2004	Maria Margarete Baccin Brizolla	UNIJUI	RS
2004	Anelia Franceli Steinbrenner	URI/UNIJUI	RS
2004	Antonio Maria da Silva Carpes	UFFS/UNOESC DOM ALBERTO	RS/SC
2004	Dirceu Luis Conrad	FAMES	RS
2004	Carlos Eduardo Facin Lavarda	UFSC	SC
2004	José Antônio Cescon	UNIOESTE	PR
2004	Maurício de Jesus Cevey	UNOESC	SC
2004	Leonardo Nunes Ferreira	UCB-DF	DF
2004	Ricardo Oliveira Kosztrzepa	UPF	RS
2004	Edson Luis Kammler	URI	RS
2004	Cleber Joel Stevens Kroetz	IF-Farroupilha	RS
2004	Neusa Piacentini	FAPA/FARGS	RS
2005	Márcia Bianchi	UEM/FURG/UFGRS/	RS
2005	Juliano Giongo	UPF	RS
2005	Rosemary Gelatti Backes	IESA/FEMA	RS

2005	Débora Gomes Machado	FURG/UCPEL/UNIFRA	RS
2005	Claudinei de Lima Nascimento	PUC/CESUMAR UNIFAMMA/UEM	PR
2005	Valmor Reckziegel	UNIP/UNIOESTE	PR
2005	Jorge Luis Cardoso	FADERGS	RS
2005	Lúcio Frederico Marcon	FAED	SC
2005	Luiz Inacio Petry	UNISINOS	RS
2005	Alexandre Xavier Vieira Braga	UFPEL/UNISINOS FATEC/AESA	RS
2005	Jeferson de Araujo Funchal	IFRS/UERGS	RS
2006	Juliano André Pavan	AESA/IELA	PE
2006	Daniele Dias de Oliveira Bertagnolli	UNIFRA	RS
2006	Rene Luiza Castoldi Gianisella	UNIVATES	RS
2006	Luciane Reginato	FEAC/USP/FIPECAFI	SP
2006	Juliana Lucini	FEEVALE/FADERGS	RS
2006	Eduardo Bugallo de Araujo	UNILASALLE	RS
2006	Guilherme Kirch	UFRGS	RS
2006	Carla Rosangela Wachholz	IFRS	RS
2006	Maristela Aparecida Toigo	COEDUCARS/FAE HTR/COOPATER	RS
2006	Tarcisio Staudt	FATO/IPA/UNISC	RS
2006	Daniel Bartz	DOM ALBERTO	RS
2006	Diogo Fávero Pasuch	UNIBALSAS	MA
2006	Dalila Cisco Collatto	IFSUL	RS
2006	Lidiane Ribeiro da Veiga	FEMA	RS
2007	Letícia Medeiros da Silva	UFRGS	RS
2007	Maria Ivanice Vendruscolo	UFRGS/PUC	RS
2007	Daiane Fraga Lerner	PUC	RS
2007	Ângela Rozane de Souza Lindstaedt	UFRGS	RS
2007	Sandra Regina Toledo dos Santos	UPF	RS
2007	Rafael Guidotti Noble	UNISINOS/PUCPR/UFRGS	RS
2007	Genossi Rauch Miotto	UNISINOS/FEEVALE CESUCA	RS
2007	César Volnei Mauss	FAT	RS
2007	Claudecir Bleil	FAE/FAT/UNISINOS	RS
2007	Mirna Muraro	UPF	RS
2007	Clébia Ciupak	UFMT	MT
2007	Leandro Augusto Toigo	UNIOESTE	PR
2007	Marilene Bertuol Guidini	FATO/UNISINOS FGV/CESUCA	RS
2007	Maurício Santos da Luz	CESUCA	RS
2007	Anderson Fraga dos Santos	FAPA/UNIRITTER	RS
2008	Laurise Martha Pugues	UNIRITTER/IPA	RS
2008	Aline Nast de Lima	FEEVALE	RS
2008	Eduardo Tomedi Leites	UCS	RS
2008	Dalva Salvalaio	FAPA	RS
2008	Charline Barbosa Pires	UNISINOS	RS
2008	André das Neves Dameda	FURG	RS
2008	Adriano José Azeredo	UNIVATES	RS
2008	Elisangela Santos da Silva Boose	ESADE/SÃO FRANCISCO	RS
2008	Giovani Capalonga	FEEVALE/UNISINOS	RS
2008	Taciana Mareth	UNICRUZ	RS
2008	Mauricio Fontoura Trindade	IPA-RS	RS

2008	Alex Fabiano Bertollo Santana	CEULJI	RO
2008	Jadir Roberto Dittadi	UNOESC	SC
2008	Cristiane Freitas Ribeiro	UCPEL	RS
2008	Rolf Haar Júnior	FAPA/SÃO MARCOS	RS
2008	Cesar José Collet	ANHANGUERA/IMED	GO
2008	Angelita Delfino	CESUCA/UNIFIN	RS
2008	Rodrigo Severo	UFRGS	RS
2008	Cassiane Oliveira Velho	UFRGS/IPA	RS
2008	Fernanda Gomes Victor	UFRGS	RS
2008	Daniela Miguel Coelho	UFPEL	RS
2009	Laura Elaine Cabral Domingos	FADERGS	RS
2009	Fernando Atz	UNISINOS	RS
2009	Giovana Shai'Anne da Silva Flores	FURG	RS
2009	Marco Aurélio Gomes Barbosa	FURG	RS
2009	Rosane de Fátima Andrioli	UNISINOS/FIERGS FSJT	RS
2009	Eloy Antônio Fenker	UNIVALI	RS
2009	Adriana Leal Abreu	UERGS	RS
2009	Luiz Fernando Branco Lemos	FACOS/FAPA	RS
2009	Franciele Wrubel	UNIOESTE	PR
2009	Luiz Felipe Jostmeier Vallandro	UNISINOS	RS
2009	Clari Schuh	UNISC	SC
2009	Fabiano Lima Webber	UPF	RS
2009	Diego de Oliveira Carlin	UFRGS/IFRS	RS
2009	Juliano Lautert	LA SALLE	RS
2010	José Wolnei Schwartzhaupt	IPA	RS
2010	Maurício Tagliari	UNISINOS	RS
2010	Marcia Borges Umpierre	FURG	RS
2010	Ana Paula Batista da Silva	UNISC	RS
2010	Scheila Aparecida Santos da Costa	FAI	SC
2010	Márcio Telles Portal	IFRS	RS
2010	Margarete Luisa Arbuseri Menegotto	LA SALLE	RS
2010	Jonas Ismael da Silva	UNISINOS	RS
2010	Fernando Williges	UNIFTEC/FAMUR	RS
2011	Vanessa Martins Pires	UNISINOS	RS
2011	Fernando Batista Fontana	UCS	RS
2011	Flávia Verônica Silva Jacques	FURG	RS
2011	Leandro Araújo Wickboldt	UNINASSAU/UNISINOS	RS
2011	Carla Helena Schilling	FEEVALE	RS
2011	Caroline dal Sotto Boff	UCS	RS
2011	Jéferson de Souza Flores	UFSM	RS
2011	Alex Sandro Corrêa Branco	SÃO JUDAS	RS
2011	Eliane de Mello	EINH	RS
2011	Lindomar Júnior Fonseca Alves	FAPA CESUCA	RS
2011	Rodrigo Machado Corrêa	FATO	RS
2011	Marcos Volnei dos Santos	FEMA	RS
2011	Ivana Basso	UNILASALLE	RS
2011	João Rafael Alberton	UPF	RS
2012	Helen Cristina Steffen	UNISINOS	RS
2012	Luiz Henrique Figueira Marquezan	USFM	RS
2012	Letícia Goulart dos Santos Tessmann	FACCAT	RS
2012	Sabrina Trejes Marengo	UNISINOS	RS
2012	Mauricio Farias Cardoso	UNISINOS/FATO	RS

2012	Rubens dos Santos	UNEMAT	MT
2012	Ana Cristine Heinen	UNISC	SC
2012	Luiz Carlos Schneider	UCS/CESF/UNISINOS	RS
2012	Alexsandro Lopes	UNILASALLE/ CESDA	RS
2012	Sonia Beatriz Silveira Alves	IFRS	RS
2012	Mariana Manfroi da Silva	UFRGS	RS
2012	Giseli Farias Machado Lopes	ANHANGUERA	GO
2012	Fernando Andrade Pereira	UCS	RS
2012	João Luis Peruchena Thomaz	UNIPAMPA	RS
2012	Leandro Lumbieri	IFRS	RS
2012	Diva Cláudia Corrêa Fernandes	SOCIESC	SC
2012	Rejane da Rocha Pacheco	FADERGS/ DOM ALBERTO	RS
2012	Aldo Cesar da Silva Ortiz	UNEMAT/CAPS	MT
2012	Marcio Iris de Moraes	UNEMAT	MT
2012	Juliana Vitória Vieira Mattiello da Silva	UNEMAT	MT
2013	Cleber Marcos Rodniski	UNOESC	SC
2013	Fabiano Ferreira	ANHANGUERA/ SÃO JUDAS	GO/RS
2013	Melissa Gerhard	UNISINOS	RS
2013	Mauro César Tonidandel	ESCOLAS ESTADUAIS	RS
2013	Caroline de Oliveira Orth	FADERGS/ DOM ALBERTO UNISINOS/UFRGS	RS
2013	Felipe André Stein	CESDA	RS
2013	Clênia de Oliveira Pires	FOCO	ES
2013	Miriam Frosi	ANHANGUERA	GO
2013	Cáren Urzina de Oliveira Camargo	PUC	RS
2013	Júlio César Borghetti	UNIVATES	RS
2013	Cláudio Roberto Schmitz Júnior	FEEVALE	RS
2013	Marcos Crepaldi	UNISUL	SC
2013	Carine de Oliveira	UNISINOS/CESDA	RS
2013	José Máximo Daronco	UNISUL	SC
2013	Elisângela Batista Maciel Rodrigues	IFRS	RS
2013	Gisela Schaffer	FACENP/FACENSA	RS
2013	Fabiana Pereira Leite Lancelotti de Oliveira	UNEMAT	MT
2013	Cleuza Ramos Dourado	UNEMAT	MT
2013	Eder Eugênio Munhão	UNIC/UNEMAT/UAB	MT
2013	Ivan Liceu Wenzel	UNIVATES	RS
2013	Cleudes Teresinha Maffei Barcellos	USC	RS
2013	Bianca Bigolin Liszbinski	UFSC	RS
2013	Paulo Roberto Pimenta da Silva	UNEMAT	MT
2013	Edileia Gonçalves Leite	FCARP/ UNEMAT	MT
2013	Davi Souza Simon	UNISINOS	RS
2013	Ramão Humberto Martins Manvailer	UNEMAT	MT
2013	Antonio Leite da Silva	UNEMAT	MT
2013	Vandersézar Casturino	UNEMAT UNIC-SINOP	MT
2013	Luciano Santos Malta	CESUCA	RS
2013	Mário Geraldo Ferreira de Andrade	UNEMAT	MT
2014	Vanessa de Quadros Martins	FURG	RS
2014	Patrícia Schneider Severo	UNIPAMPA	RS
2014	Daiane Pias Machado	FURG	RS
2014	Marineiva Terezinha de Melo	IFSUL	RS

		IFAP	
2014	Eduardo Wink	FEEVALE	RS
2014	Tadeu Grando	UPF	RS
2014	Angela Patrícia Bovoloni	FACENSA	RS
2014	Simone Beatriz da Silva	FUNDASUL	RS
2014	João Cléber de Souza Lopes	URCAMP	RS
2014	Geovana Zimmermann	UPF	RS
2014	Matheus Tumelero Dornelles	FSG	RS
2014	Maicon Bazzan Schwerz	UNICRUZ	RS
2014	Giselle de Araújo Brasileiro	UVA/RJ	RJ
2014	Rafael Herden Campos	IFSUL	RS
2014	Adão Alberto Blanco Nunes	UNIRITTER	RS
2015	Thaís de Freitas Daneberg	UFPEL	RS
2015	Débora Skibinski Assumpção	ESTACIO	RS
2015	Lucas Seffrin Zorzo	URI	RS
2015	Júlio César Medeiros Pasqualetto	UNIRITTER	RS
2015	Augusto Rieger Lucchese	FEMA	RS
2015	Marcelo Pinto da Silva	SENAC	RS
2015	Edson Pedro Zambon	FAT	RS
2015	Diego Saldo Alves	FEEVALE/DOM ALBERTO	RS
2015	Roberto Tavares de Laforet Padilha	SENAC	RS
2015	Hermes Cardoso Reis	TECBRASIL	RS
2015	Maria Cecília da Silva Brum	UNIRITTER	RS
2015	Elson Luciano Weber	FADERGS	RS
2015	Jean Carlos Oliveira Seidler	IPA	RS
2015	Luiz Alberto Mangoni	CESF	RS
2015	Bruno de Medeiros Teixeira	IFSUL	RS
2015	Tiago Coser	COMMAND	RS